



ORDEM NAZARENA

www.esea.com.br / Tel. (63) 2112-0110

MANUAL DE ORIENTAÇÕES GERAIS PARA ELABORAÇÃO DE TCCs: construindo a monografia e/ou o artigo

**ARAGUAÍNA – TO
2014**



ORDEM NAZARENA

www.esea.com.br / Tel. (63) 2112-0110

Um homem nada faria se, para principiar a fazer algo, esperasse até fazê-lo com tal perfeição que ninguém lho acharia defeito.

Cardeal Newman

Previsão inteligente e bem calculada de todas as etapas do trabalho escolar que envolvem as atividades docentes e discentes, de modo a tornar o ensino seguro, econômico e eficiente.

Mattos (1968 in TURRA, 1993)



ORDEM NAZARENA

www.esea.com.br / Tel. (63) 2112-0110

CRÉDITOS AUTORAIS

Autora

Giliana Zeferino Leal Mendes

(Graduada em Geografia pela Universidade Federal do Tocantins – UFT; Especialista em Gestão e Educação Ambiental pela Faculdade de Tecnologia Equipe Darwin – FTED, atualmente atua como Docente de Pós Graduação Lato Sensu na FAPAF – Faculdade de Tecnologia Antônio Propício Aguiar Franco. Contatos: (063) 9231 2942 / email: giliana-zl@hotmail.com – zeferyno@bol.com.br).

Colaboradores

André Ortiz

(Profº Mestre em Matemática).

Carlos Antonio Pereira Rocha

Proficiente em Língua Inglesa e Espanhola, tradutor e intérprete de Língua Portuguesa / Inglesa / Espanhola / Libras, graduado em Letras pela Universidade Federal do Tocantins – UFT, especialista em Educação Inclusiva e Libras pela Faculdade Teológica e Cultural da Bahia – FATECBA, Mestre em Língua Inglesa, Espanhola e Literatura Latino Americana pela Universidade de Brasília – UNB. Atualmente trabalha na Fundação Bradesco – Paragominas/PA como professor de projetos educacionais focados na inclusão e ministra aulas no programa de Pós-Graduação no Núcleo de Especialização e Estudos Avançados (ESEA). Contatos: (091) 8486 8006 ou (091) 8908 8495 / email: prof.carlosapr@gmail.com

Erlijany Braga

(Profª Especialista em Orientação Educacional).

Helenita Duarte Rabelo

(Profª graduada em Pedagogia e História e Especialista em Educação Especial).

Diretor Geral

Dom Raimundo Costa Sales

Coordenadora Geral

Ruth dos Santos Sales

Coordenadora Pedagógica

Helenita Rabelo Duarte

Consultor de direitos autorais

André Luiz Ortiz da Silva

Revisão Textual

Carlos Antonio Pereira Rocha

Diagramação

André Ortiz

Giliana Zeferino Leal Mendes

Editoração Eletrônica

Ordem Nazarena Mantenedora da ESEA LTDA – ME

Colaboradores direto e indiretamente

Equipe Ordem Nazarena, 2012 e 2013

É permitida a reprodução total ou parcial desta obra, desde que a fonte seja corretamente citada.

Ordem Nazarena Mantenedora da ESEA LTDA – ME: Especialização e Estudos Avançados

Rua Dom Orione, 263 – Centro - Araguaína – Tocantins – Brasil.

Contatos: Telefone (63) 3415 5000 – Emails: www.esea.edu.br /

pedagogico@esea.com.br

2ª Edição

ARAGUAÍNA – TO – 2014



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO DO MANUAL.....	6
1 A PESQUISA CIENTIFICA E SUA RELEVÂNCIA.....	7
2 O QUE ABNT?.....	10
3 O QUE TCC?.....	11
4 ESCOLHENDO O TIPO DE TCC.....	12
5 A LINGUAGEM CIENTIFICA.....	14
5.1 Listas de verbos.....	16
6 COMO ESCREVER DE FORMA CLARA E OBJETIVA.....	17
7 A FORMATAÇÃO UTILIZADA PELA FACULDADE RIO SONO E FAPAF	18
7.1 Formato para apresentação do TCC.....	18
7.2 Tipo e tamanho da Fonte.....	18
7.3 Recuo dos parágrafos.....	18
7.4 Margens utilizadas.....	19
7.5 Espaçamentos.....	19
7.6 Quantidade de páginas no Artigo e na Monografia.....	20
7.7 Numerações das páginas.....	20
7.8 Tipos de citações utilizadas.....	21
7.9 Divisões das seções e subseções do TCC.....	24
7.10 Notas de rodapé.....	25
7.11 Ilustrações.....	26
7.12 Anexos e apêndices.....	27
7.13 Apresentação das Referências.....	28
7.14 O que plágio e como evitá-lo.....	30
7.15 O que é a Ementa e a sua relação com o tema.....	32
7.16 Como escolher a Pós mais indicada de acordo com a graduação.....	32
8 ESCREVENDO O TCC PASSO-A-PASSO.....	34
8.1 Modelo de Artigo (estruturação geral com todos os itens obrigatórios).....	34
8.1.1 Capa.....	35
8.1.2 Folha de Rosto.....	36
8.1.3 Ficha de Aprovação.....	37
8.1.4 Título.....	38
8.1.5 Notas de rodapé.....	38
8.1.6 Resumo.....	39
8.1.7 Palavras chave.....	40
8.1.8 Tradução do resumo.....	40
8.1.9 Tradução das palavras chave.....	41
8.1.10 Introdução.....	41
8.1.11 Seções e subseções (desenvolvimento).....	42
8.1.12 Considerações finais.....	44



8.1.13 Referências.....	45
8.2 Monografia (estruturação geral com todos os itens obrigatórios e alguns opcionais).....	47
8.2.1 Capa.....	47
8.2.2 Folha de Rosto.....	48
8.2.3 Ficha de Aprovação.....	49
8.2.4 Agradecimentos.....	50
8.2.5 Dedicatória.....	51
8.2.6 Epigrafe.....	51
8.2.7 Resumo e Palavras Chave.....	52
8.2.8 Tradução do resumo e das Palavras chave.....	53
8.2.9 Lista de Siglas.....	54
8.2.10 Lista de Gráficos.....	55
8.2.11 Lista de Tabelas.....	55
8.2.12 Lista de Quadros.....	56
8.2.13 Lista de Figuras.....	57
8.2.14 Sumário.....	57
8.2.15 Introdução.....	58
8.2.16 Seções e subseções (desenvolvimento).....	59
8.2.17 Considerações finais.....	61
8.2.18 Referências.....	62
8.2.19 Anexos e Apêndices.....	63
REFÊRENCIAS.....	66
LEITURAS RECOMENDADAS.....	68



APRESENTAÇÃO DO MANUAL

Caros acadêmicos,

Este material didático pedagógico destinado aos cursos de Graduação e Pós Graduação Lato Sensu das Faculdades de Tecnologia Antônio Propício Aguiar Franco e Faculdade Rio Sono, foi preparado com a finalidade de apresentar as normativas adotadas por estas IES (Instituição de Ensino Superior), objetivando o norteamento na sistematização final dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs / Monografia e artigo). Procuramos elaborar um material de fácil compreensão, de forma que os acadêmicos possam construir uma aprendizagem autônoma e paulatina no decorrer dos cursos, mesmo os de caráter semipresenciais, como os cursos de Pós Graduação Lato Sensu.

O conhecimento e aprendizado das principais técnicas (macetes), relacionados à Metodologia Científica, será um grande auxílio na busca por seu crescimento intelectual e científico; as informações aqui apresentadas servirão de alicerce na elaboração dos trabalhos acadêmicos durante todo o curso, bem como na sistematização de sua vida profissional. Porém para que a assimilação possa acontecer é indispensável que cada acadêmico disponibilize um tempo para a leitura aprofundada desse material e se possível dos materiais indicados. Pontuando que as academias atuam apenas como intermediárias do conhecimento, mostrando a direção a ser seguida, o êxito no percurso, depende exclusivamente de cada acadêmico.

O nosso maior desejo é que cada acadêmico que faz parte de nosso corpo discente possa alcançar o sucesso intelectual e profissional.

Que todos possam ter estudos gratificantes!

Equipe FAPAF e Faculdade Rio Sono



1 A PESQUISA CIENTÍFICA E SUA RELEVÂNCIA

Independente do nível de escolarização em que se esteja inserido, a busca pelo conhecimento exige do indivíduo a prática da pesquisa, não em um sentido restrito, específico, mais amplo, abrangente. No entanto a essência da pesquisa tem sido distorcida e vem sendo utilizada comumente por discentes e docentes apenas como uma sistematização de ideias alheias dos mais variados temas históricos e sociais.

Na concepção de Almeida Júnior (1988, p.102), pesquisar é ir à procura de informações que ainda não se sabe e que por algum motivo se precisa saber. Neste contexto é válido citar como atividade de pesquisa: a consulta de livros, revistas, sites, CDs, filmes, telejornais, jornais impressos, documentos, relíquias, uma conversa entre tantos outros meios de investigação. Neste contexto segundo Tardif (2002, p. 125) “ensinar é pesquisar fins, finalidades [...] é empregar determinados meios para atingir certas finalidades”. Parte-se do pressuposto que o ensino é uma atividade direcionada a formação dos sujeitos que estejam inseridos em um determinado contexto histórico-social e cultural, isto é, orientando os a perceber a dinâmica da sociedade que os cercam, a partir de uma observação crítica. Como afirma Bagno (2005) “ensinar aprender, então, é não apenas mostrar os caminhos, mas também orientar o aluno para que possa desenvolver um olhar crítico”.

Sendo assim, podem acumular mais conhecimento na perspectiva de reformular e propor novos conceitos em meio à pesquisa Científica. Como afirma Bourdieu (apud REVISTA SEGMENTO, ANO I) ao relacionar sujeito e cultura para a construção social do indivíduo “os bem-sucedidos serão justamente aqueles que possuem maior Capital Cultural e Social”. Ou seja, indivíduos que estão constantemente em busca de conhecimento na perspectiva de socializar as ideias, isto é, trocar conhecimentos. Para Placco (2012, p.48) “é buscar compreender como o homem chegar a conhecer e produzir cultura explicando como essas relações ocorrem”. Em razão disso, a pesquisa de campo deverá ser uma atividade: habitual, investigativa, crítica, reflexiva e criativa em conformidade com o ambiente em que os pesquisadores e os objetos a serem pesquisado estejam inseridos, sejam eles: cultural, político e econômico.



No entanto uma pergunta é unânime entre discentes e docentes, fala-se tanto em pesquisa e o que realmente vem a ser pesquisa? Na tentativa de responder este questionamento utilizamos uma dupla clássica no que tange a pesquisa e metodologia do trabalho científico, estamos falando de Lakatos e Marconi (2010, p. 15) “a pesquisa pode ser considerada um procedimento formal com método de pensamento reflexivo que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para se conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais”. É cabível pontuarmos que pesquisar vai muito além do que apenas descobrir a verdade, é buscarmos respostas ou soluções para os problemas vivenciados pela sociedade em um determinado tempo e espaço, sendo que a sistematização segue os critérios científicos, no caso deste manual as normas da ABNT.

De acordo com Barros e Lehfeld (1986, p.88) os iniciantes na pesquisa sentem-se inseguros, no entanto o seu foco principal deve ser a aprendizagem no tange a “forma de percorrer todas as fases do método científico e à operacionalização de técnicas de investigação. À medida que o pesquisador amplia o seu amadurecimento na utilização de procedimentos científicos, torna-se mais hábil e capaz de realizar pesquisas”, afirma os autores.

A pesquisa só alcança algum êxito quando contribui para a formação de indivíduos pensantes, críticos com sede em conhecer mais e ir à busca de mais conhecimento e nunca se dá por satisfeito, por que o mundo muda, e a sociedade também não é inflexível, então sempre haverá um problema que requer solução e que merece ser investigado e discutido.

Neste contexto é bom frisar que qualquer trabalho de cunho científico ou acadêmico, requer um conhecimento prévio do assunto a ser abordado, ou seja, de leitura, análise do que assunto que chamou a atenção, uma vez que o interesse só virá com o conhecimento do mesmo e assim possibilitar a documentação das informações para a elaboração sistematizada dos resultados obtidos. Não há como subir o primeiro degrau se não se avistou ainda a escada a ser subida. Isso nada mais é do que planejar, organizar, sistematizar, usar as técnicas da metodologia científica (ver apostila de metodologia científica, das Pós oferecidas pelo equipe ESEA), na elaboração dos trabalhos acadêmicos.

Resumidamente o que você deverá fazer é conhecer os temas gerais (ementas) do curso que estiver pleiteando um diploma, para então se aprofundar



(ler/conhecer mais) em um assunto, após o conhecimento aprofundado é hora de delimitar o que será esmiuçado, escolhendo de preferência uma área a ser estudada, uma retrospectiva histórica e com um público em específico, ou seja, saber qual o seu objeto de estudo, o problema que você vai procurar sanar ou apresentar a sociedade. Após a problematização é a vez de formular as hipóteses ou possíveis soluções aos problemas encontrados, que no decorrer da pesquisa podem ser afirmadas ou negadas, ou seja, o que se pensou que fosse solução pode ser ou não, só com as análises será possível afirmar ou não.

Na sequencia, será apresentada toda a formatação e como elaborar um Artigo ou Monografia, obedecendo aos critérios adotados pelas Faculdades Rio Sono e Antônio Propício Aguiar Franco, bem como as normas da ABNT.



2 O QUE ABNT?

A Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT: é uma Organização não governamental, que representa o Brasil perante outros órgãos de normalizações internacionais, tais como: ISO (International Organization for Standardization), IEC (International Electrotechnical Commission), AMN (Associação Mercosul de Normalização) entre outros, sendo um grupo de normas que fornece ferramentas e estabelece padrão de sistematização nas mais diversas áreas, seguindo alguns padrões adotados internacionalmente.

Desde que o homem começou a viver em sociedade há a necessidade de organizar suas ações, buscou-se então os recursos oferecidos por métodos e técnicas na elaboração e execução dos seus trabalhos, sinteticamente estamos falando da ciência. O êxito/sucesso de uma pesquisa depende em especial dos métodos e técnicas disponíveis para a realização da mesma, visto que o emprego errôneo de alguma técnica ou método pode forjar um resultado, que não será condizente com a realidade vivenciada.

Ressaltamos que os padrões seguidos na elaboração de qualquer trabalho de cunho científico não são universais (únicos), cada Instituição pode adotar a padronização que julgar mais apropriada para a elaboração dos trabalhos apresentadas a mesma, no entanto toda essa liberalidade deve seguir as normas disponibilizadas pela ABNT, que não são imutáveis e sim flexíveis. Sendo necessário assim, antes de elaborar um trabalho de pesquisa (artigo ou monografia), conhecer, além das normas da ABNT, as normas adotadas pela Instituição que irá avaliar o seu trabalho.



3 O QUE TCC?

Há muitas dúvidas e anseios quando falamos em TCC, e no mundo acadêmico essa sigla é algo que não tem como fugir, mais cedo ou mais tarde somos obrigados a encará-lo de frente, e aprendermos a manusear essas técnicas de elaboração. No entanto TCC não é um bicho de sete cabeças, é algo simples e fácil, para quem se dispõe a aprender.

TCC é apenas uma sigla para os Trabalhos de Conclusão de Curso, que pode ser Artigo, resenhas, resumos entre outro tipo de trabalho que obtenham conceito aprovativo, Monografia conforme estabelecido pela Resolução 01 de 2007, Artigo 5º e o Inciso III do Parágrafo 1º do Artigo 7º do mesmo documento.

Na Faculdade Rio Sono e Faculdade de Tecnologia Antônio Propício Aguiar Franco, foi adotado o Artigo e a Monografia, como Trabalhos de Conclusão de Curso, ficando a escolha dos acadêmicos qual modelo de trabalho a ser apresentado a Banca Examinadora, com exceção dos cursos de graduação que devem apresentar a Monografia como Trabalho final dos cursos, oferecidos por ambas as Faculdades.



4 ESCOLHENDO O TIPO DE TCC

Este é um dos momentos mais complicados para os alunos que cursam uma das Pós Graduação Lato Sensu ofertas pelas Faculdades Rio Sono e Antônio Propício Aguiar Franco, visto que são os acadêmicos quem devem escolher o tipo de trabalho que apresentarão para concluir o curso de especialização. No intuito de ajudá-los tentamos conceituar Artigo e Monografia deixando algumas dicas que podem ser de ajuda para a escolha do tipo de trabalho a ser apresentado:

- ✓ Inicialmente os acadêmicos devem procurar elaborar um pré-projeto ou projeto de pesquisa, pois este situará se o tema escolhido precisará de pesquisa de campo (in lócus) ou somente pesquisa bibliográfica. Um trabalho que necessite de pesquisa de campo é mais aconselhável que seja uma monografia, visto que no artigo limita é muito o uso de ilustrações (tabelas, gráficos, quadros, figuras, entre outras).
- ✓ Se o seu trabalho for apenas uma pesquisa bibliográfica, você deve se perguntar, eu tenho facilidade em escrever? Ou tenho muita dificuldade em produzir textos, fazer interpretações, análises de qualquer tipo de texto? Se a resposta for *sim, eu tenho dificuldade em escrever*, atenha-se ao artigo, que é mais resumido. Porém, se a resposta for *sim, eu tenho facilidade em escrever*, o recomendável que opte pela monografia, que o deixará mais a vontade para produzir e fazer as análises dos dados coletados.
- ✓ No entanto vale ressaltar que qualquer uma das dicas supracitadas, depende exclusivamente da complexidade do tema escolhido para ser analisado.

Um dos conceitos mais utilizados pelos estudiosos para definir o que é monografia, consiste em relatar que é uma dissertação resultante de uma pesquisa, que pode ser somente de caráter bibliográfico ou de bibliográfico e de campo, onde os acadêmicos tecem análises e interpretações correlacionando a ideia de vários autores e quando há pesquisa de campo, relacionando tais ideias com a realidade encontrada in lócus.



Quanto ao conceito de artigo a ABNT/NBR 6022 (2003, p.2) explana-se que “é parte de uma publicação com autoria declarada, que apresenta e discute ideias, métodos, técnicas, processos e resultados nas diversas áreas do conhecimento”.

O que podemos entender melhor com a conceituação de Azevedo (2001), onde o mesmo dispõe é que “artigo científico é um texto escrito para ser publicado num periódico especializado e tem o objetivo de comunicar os dados de uma pesquisa, seja ela experimental, quase experimental ou documental”.

Após as explicações descritas anteriormente, esperamos que a escolha dos nossos acadêmicos tenha sido facilitada, e que os mesmos possam apreciar este material na aquisição e aprimoramento de seus conhecimentos.



5 A LINGUAGEM CIENTÍFICA

Vamos falar um pouco sobre linguagem científica, é um assunto que assusta qualquer um, visto que escrever bem, não significa escrever difícil, e sim conseguir passar a essência de suas ideias (conhecimento) a outras pessoas. Quando se trata de escrever os resultados de uma pesquisa tem-se toda uma normativa para ser bem compreendido e não fazer confusões, então vamos ver algumas dicas e regras gerais de como descrever os resultados de uma pesquisa.

Uma dica preciosa e com concordância no mundo do conhecimento, é que apenas aquele que faz uso constante da leitura adquirirá excelência quanto à prática da escrita, então leia bastante, leia sempre, tenha a leitura como lazer, diversão, assim a sua escrita fluirá naturalmente.

Após muita leitura, deve-se parar e refletir sobre tudo o que você leu e correlacionar com o seu objeto de estudo (problemas levantados), é uma maneira de aprofundar o seu conhecimento sobre o assunto em questão e facilitar a sua sistematização escrita.

Como uma sequência organizada de ideias, é vez de começar a escrever o que você conseguiu abstrair de tudo que você leu e refletiu, e para não ficar somente nas suas palavras, vai citando o que os autores relataram a respeito do assunto tratado (não se esqueça de citar o último sobrenome do autor, o ano da obra e o número da página, sempre que possível), assim não há a possibilidade de não estar construindo um texto de cunho científico e com uma linguagem adequada.

Resumidamente pratique o hábito da leitura e escrita, e procure ter uma visão crítica do que você ler, ouvir e ver, mais não apenas critique, mais aponte soluções plausíveis.

Para que um trabalho científico possa ser considerado de qualidade, ele deve apresentar algumas características, tais como: ser atual, original, de cunho científico, ter clareza, concisão, clareza, e ser simples.

Para se escrever com clareza, procure usar palavras de fácil compreensão, saiba na íntegra o que você se propôs a repassar. No seu trabalho o leitor deve saber o que se objetivou a discutir deste a temática (título), esclarecendo melhor o seu foco de análise no resumo do trabalho, sendo necessário a especificação do objeto de estudo, os objetivos almejados, a metodologia utilizada para o alcançar



dos objetivos propostos entre outras informações que deixe o leitor situado quando ao assunto a ser analisado.

Sempre somos alertados a escrever de forma concisa, no entanto, o que as esqueceram de nos dizer é como fazemos isso. É muito complexo falar de normas gramaticais, principalmente quando a gramática em questão é a brasileira. Resumidamente, escrever de forma concisa é procurar dizer muitas informações em poucas palavras, usar o fômo dito popular “qualidade não é quantidade”, as sistematizações dos dados pesquisados devem ser descritos, argumentados e explicados em parágrafos curtos, ou seja, sem arroudeios, ir direto ao ponto, visto que ao escrever muito, você poderá se perder em alguma parte do texto.

Outra palavra bem comum no mundo acadêmico, quando tratamos de produções textuais científicas, é coerência, e para que o pesquisador possa ser coerente nas suas produções, deve procurar seguir um mesmo tempo verbal em todo o trabalho, de preferência escrever na terceira pessoa do singular.

Na atualidade o que mais tem se ouvido falar, é sobre o plágio, que é um dos maiores reprovadores dos trabalhos acadêmicos. A fidelidade do escritor com o que seu é fundamental, procure ser honesto, e para tal basta citar corretamente (conforme a ABNT) as fontes de onde foram extraídas algumas informações utilizadas no seu trabalho, visto que é sabido que o ato de plagiar é crime. Procure ser original no seu texto sem o uso de expressões populares que muitas vezes apenas deixa o texto vazio e desconexo.

Após todas essas dicas fica fácil produzir os textos do seu trabalho corretamente. No entanto ainda é válido ressaltar que o texto deve ter um vocabulário simples, pois escrever bem não significa fazer uso de palavras pomposas. É vantajoso evitar gírias, conceitos confusos, modismos linguísticos entre outros empregos que deixam o trabalho com difícil entendimento.

É aconselhável que ao finalizar todo o seu trabalho, seja feita uma revisão geral gramatical, ortográfica e estética. Verificar a utilização corretamente das normas da ABNT, e se o trabalho está nos padrões adotados pela Instituição que irá avaliá-lo. Dessa forma o seu trabalho terá grande propensão de ser bem sucedido, nos conceitos de avaliação.



5.1 Listas de verbos

Ao escrever um pré-projeto ou projeto de análise, que é o planejamento prévio para a realização dos Trabalhos de Conclusão de Curso, uma das maiores dificuldades que tenho observado na ministração das aulas, é ao ter que utilizar os verbos, principalmente ao elaborar os objetivos que se pretende alcançar. Por este motivo decidimos listar alguns dos verbos mais utilizados e o que os mesmos querem expressar:

Quando se tratar de conhecimento, independente da área pode ser utilizado os seguintes verbos descritores: conhecer, apontar, criar, identificar, descrever, classificar, definir, reconhecer entre outros.

Quando o desejo for expressar compreensão, podem ser utilizados: compreender, concluir, demonstrar, determinar, diferenciar, discutir, deduzir, localizar, reafirmar entre outros.

Caso o que o pesquisador queira apresentar remete a aplicação, poderão ser utilizados os seguintes verbos: aplicar, desenvolver, empregar, estruturar, operar, organizar, praticar, selecionar, traçar.

Agora para se expressar análise, podem ser utilizados os verbos: analisar, comparar, criticar, debater, diferenciar, discriminar, investigar, provar.

Caso o que você pretender apresentar se remete alguma síntese, pode ser utilizado: sintetizar, compor, construir, documentar, especificar, esquematizar, formular, propor, reunir, voltar.

Nenhum desses verbos se propôs a fazer uma avaliação, que é exatamente o que você quer se propor, então fique a vontade em utilizar algum desses: Avaliar, argumentar, contratar, decidir, escolher, estimar, julgar, medir, selecionar.



6 COMO ESCREVER DE FORMA CLARA E OBJETIVA

No tópico anterior já foi dado muitas dicas de como escrever de forma clara e objetiva, vale frisar mais algumas dicas de como evitar erros comumente encontrados em produções textuais.

O bom pesquisador e escritor faz uso sempre que necessário, de gramáticas da Língua Portuguesa, do dicionário e procura ficar ligado nas mudanças e adequações que venham a ser feitas, visto que o conhecimento não imutável. Quando surgir qualquer dúvida sobre o uso de alguma palavra, e após a consulta em dicionários ou gramáticas a mesma persistir, procure utilizar outra palavra sinônima, que expresse o mesmo sentido, a qual você sente segurança em utilizar, mesmo que aparentemente deixou o texto mais simples.

Tenha o hábito de ler e reler seu texto com criticidade procurando evitar a repetição de palavras; essa ação deixa o vocábulo pobre com uma leitura confusa.

Outro aspecto importante a ser considerado é a argumentação do seu texto, com a utilização de citações, ilustrações (tabelas, quadros, gráficos, figuras...) entre outros recursos que possam chamar a atenção do leitor e facilitar a compreensão do mesmo. Para finalizarmos nossas dicas, deixamos a reflexão de Scarton e Smith (2002) quando relatam que: “Estratégias argumentativas são todos os recursos (verbais e não-verbais) utilizados para envolver o leitor/ouvinte, para impressioná-lo, para convencê-lo melhor, para persuadi-lo mais facilmente, para gerar credibilidade, entre outras”.



7 A FORMATAÇÃO UTILIZADA PELA FACULDADE RIO SONO E FAPAF

7.1 Formato para apresentação do TCC

Até aqui apresentamos os passos que devem ser seguidos na elaboração de um bom trabalho de conclusão de curso, agora iremos abordar passo a passo, a formatação (estética) adotada pela Faculdade Rio Sono e Faculdade de Tecnologia Antônio Propício Aguiar Franco.

A cor da fonte para os trabalhos (Artigo ou Monografia) ou cor da letra a ser apresentada às Faculdades anteriormente citadas deve ser na cor preta e em papel formato A4. Não sendo necessário colorir o mesmo, para ficar “bonito”, se atenham aos padrões adotados pelas mesmas.

7.2 Tipo e tamanho da Fonte

Quanto ao tipo de fonte a ser utilizado em todo o trabalho, adotamos a ARIAL, inclusive nas notas de rodapé. Sendo que o tamanho da fonte deve ser 16 apenas para o título do trabalho (artigo ou monografia), 14 para as seções no decorrer do trabalho, tais como: resumo, abstract, introdução, seções que correspondem à parte do desenvolvimento do trabalho, considerações finais, referências, anexos e apêndices. Deve ser utilizado fonte tamanho 12 para as subseções e todo o corpo textual do trabalho, inclusive as citações que tiverem até 3 linhas, já para as citações com mais de 3 linhas, que são recuadas em 4 cm, deve ser utilizado a fonte em tamanho 10, assim como na numeração das páginas e nas notas de rodapé.

Resumidamente só utilizados a fonte do tipo ARIAL, nos tamanhos 16, 14, 12 e 10.

7.3 Recuo dos parágrafos

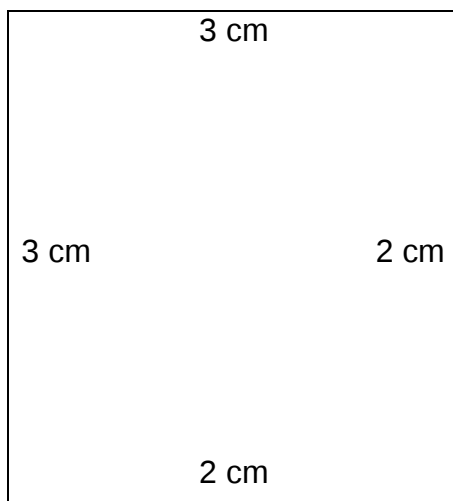
Todos os parágrafos devem ser recuados em 1,25 cm da margem esquerda da página, isso em todo o trabalho, da introdução até as considerações finais, e no caso de monografia no texto de agradecimentos, caso for elaborado.



Cabe colocar ainda que há o recuo dos parágrafos das citações com mais de 3 linhas, que deve ser em 4 cm, também da margem esquerda, e não tem recuo diferenciado na primeira linha da citação.

7.4 Margens utilizadas

As margens utilizadas em todo o trabalho devem ser: Margem superior e esquerda: 3 cm e inferior e direita: 2 cm. Para melhor visualização queira observar a ilustração a seguir:



7.5 Espacejamentos

Quanto ao espaçamento deve ser utilizado 1,5 entre as linhas, isso para o corpo textual do trabalho. Ressaltando que o espaçamento entre linhas utilizado no texto do resumo, da tradução, citações diretas recuadas em 4 cm, notas de rodapé, legendas de ilustrações e tabelas devem ser simples.

Em títulos com mais de uma linha o espaçamento entre as mesmas deve ser simples. Entre o tópico e o texto e entre o texto e o tópico seguinte deve ser dado 2 enter de espaço entre as linhas de 1,5.



7.6 Quantidades de páginas no Artigo e na Monografia

O artigo deverá conter no mínimo 14 e no máximo 19 páginas, isso contando com todas as páginas, mesmas as que não são numeradas e contadas, ou seja, da capa até as referências.

A monografia deverá conter no mínimo 30 e no máximo 50 páginas, isso contando com todas as páginas, até mesmo as que não são numeradas e contadas, ou seja, da capa até os anexos e apêndices.

7.7 Numerações das páginas

Para colocar a numeração das páginas é necessário saber fazer a contagem e de onde inicia a numeração. A capa não é contada, a contagem deve começar da folha de rosto, no entanto a numeração só deve iniciar onde começa a introdução, ou seja, conta-se da folha de rosto e começa a aparecer à numeração de onde inicia a introdução, isso tanto para o artigo como para a monografia.

A numeração utilizada é o algarismo arábico (1, 2, 3...), no canto superior direito da margem. Você sabe inserir corretamente a numeração das páginas? Se não sabe vamos aprender, é só seguir a sequência dos comandos (isso só é válido para o Word 2007, do Windows):

Primeiro posicione o curso do mouse no início da página onde se deseja iniciar a aparição do número das páginas, ou seja, no início da página que inicia a introdução, posicione o cursor do mouse. Feito isso, clique *layout* da página, na barra superior de ferramentas do Word 2007, agora clique em *quebras* e clique na opção *continuo* em *quebras de páginas*.

Após fazer estes comandos, clique em *inserir* na barra superior de ferramentas, clique em *número de página*, clique em *início de página* e escolha a opção *número sem formatação* 3, após inserir o número da página, é hora de formatá-la. Para formatar a numeração das páginas, basta clicar em *inserir*, clicar em *número de página*, clicar em *formatar números de páginas*, escolher o formato *1,2,3...* na caixa de diálogo, na mesma caixa você vai colocar na seção numeração da página, no espaço iniciar em: o número da página que deve iniciar o seu trabalho,



por exemplo, se a introdução inicia na página 4, coloca-se 4, se inicia na página 11 coloca-se 11, e assim sucessivamente.

Pronto o seu trabalho estar com o número das páginas e inseridas corretamente. Há mais estar faltando um detalhe, formatar o tipo e tamanho da fonte, vamos lá, clique duas vezes no cursor direito do mouse, ao ir para o texto do cabeçalho, onde foi inserida a numeração das páginas, selecione o número das páginas, e clique em início na barra superior de ferramentas do Word 2007, e escolha a opção Arial e o tamanho 10 para a fonte das mesmas, agora pronto, as páginas estão corretas, em todos os seus detalhes.

Vale ressaltar que se nas páginas anteriores existir uma numeração, basta clicar sobre o número da página, quando ir para o texto de numeração, clique em *vincular ao anterior*, agora é só ir para uma das páginas que não podem aparecer a numeração e deletá-la.

7.8 Tipos de citações utilizadas

Todo o trabalho com características científica, deve seguir algumas normas de produção, apresentadas pela ABNT, visto que o diálogo entre os autores e o pesquisador é indispensável neste tipo de produção textual, saber citar corretamente as ideias de outras pessoas que contribui para o êxito do seu trabalho é ser ético e verdadeiro na sua produção e a função das citações e referências.

As citações podem ser apresentadas de varias formas, no entanto a Faculdade Rio Sono e a Faculdade Antônio Propício Aguiar Franco, adotou apenas 3 (três) forma de citar os textos que não são na integra autoria de nossos acadêmicos, são elas: citação indireta, citação direta com até 3 linhas e citações diretas com mais de 3 linhas, recuadas em 4 cm.

As citações indiretas acontecem quando o pesquisador de alguma forma utiliza-se das ideias de algum autor e não cita com as palavras do autor e sim com as suas, nestes casos é obrigatório colocar o último sobrenome do autor e o ano da obra, não sendo necessário colocar o número da página, pois as ideias podem ter sido abstraídas de toda uma obra. Exemplo deste tipo de citação:



Segundo Luckesi (1995) o ato de avaliar deve ir além de aprovar e reprovar o aluno, mas se configurar como um instrumento de diagnóstico de sua situação, tendo em vista a definição de encaminhamentos adequados para a sua aprendizagem. A avaliação é um instrumento que deve orientar o processo de ensino aprendizagem.

Ao contrário das citações indiretas, as citações diretas são aquelas que o pesquisador cita na íntegra o texto de outra pessoa, e nestes casos é necessário colocar o último sobrenome do autor, o ano da obra e o número da página, tanto nos casos das citações com até 3 linhas, como nos casos das citações com mais de 3 linhas que devem ser recuadas em 4 cm, para melhor compreensão, observem os exemplos:

Contextualizando a avaliação Hoffmann (1994, p.58) assinala que: “Avaliação significa ação provocativa do professor, desafiando o educando a refletir sobre as situações vividas, a formular e reformular hipóteses, encaminhando-se a um saber enriquecido”. Este é um exemplo de citação direta com até 3 linhas, deve vir entre aspas, com a indicação do último sobrenome do autor, o ano da obra e o número páginas, onde o último sobrenome do autor deve ser colocado fora do parênteses com apenas a inicial maiúsculas, e o ano da obra e o número de páginas, dentro do parênteses, separados por vírgula.

Vejamos o exemplo de citações diretas recuadas, com mais de 4 cm:

A avaliação da aprendizagem de modo geral, é entendida pela maioria dos alunos e por muitos professores, como aplicações de provas e exames. Porém, ocupa uma posição extremamente contraditória em relação a uma das principais funções da escola, a promoção de inclusão social. Embora seja um processo burocrático necessário que precisa ser traduzido em notas, conceitos ou menções, seu emprego acaba tornando-se motivo de tormento para os estudantes. (ANDRIGHETTO; RICHTER, 2009, p. 1541).

Observe que foi listado o texto do autor na íntegra, sendo colocado em espaçamento entre as linhas simples, fonte tipo Arial, tamanho 10, recuado a esquerda em 4 cm, com os últimos sobrenomes dos autores em letras maiúsculas, separados por ponto e vírgula, o ano da obra e o número da página, separados por vírgula, e entre parênteses.

Estes são os três modelos de citações que as Faculdades Rio Sono e FAPAF, adotaram para a elaboração dos seus trabalhos de conclusão de curso, no entanto



vale ressaltar que há outras situações na hora de citar os textos de outros autores, que iremos apresentar na sequência.

Todas as citações utilizadas no decorrer do seu trabalho devem obedecer ao sistema de chamada autor-data, ou seja, como no corpo do trabalho é indicado o último sobrenome do autor e em todas as formas de citações é colocado o ano da obra, os leitores que quiserem consultar as obras utilizadas na elaboração do seu trabalho, irão consultar as referências, no final do trabalho, onde são listados todos os autores e obras utilizados no decorrer do trabalho, obedecendo ao sistema autor-data, coloca-se o último sobrenome dos autores ou indica a obra em letras maiúsculas, e sempre é colocado o ano da obra no final das referências, o que facilita a consulta ou mesmo apenas verificação da correta utilização dos recursos e técnicas oferecidos pela ABNT, para a elaboração de trabalhos acadêmicos.

Haverá casos onde você gostou de uma citação que foi utilizada dentro de uma obra que você leu, e desejará citá-la. Basta utilizar a expressão *apud* (que significa *citado por*), entre os últimos sobrenomes dos autores envolvidos, conforme, segundo, de acordo entre outras expressões. Vejamos um exemplo:

Segundo Fritzen citado por Libâneo (2001, p. 153) “em uma reunião de grupo, evite monopolizar o debate: reunião é diálogo e não monólogo. Permita que os outros também participem”. Se as informações dos autores fosses colocadas no final da citação seria apresenta dessa forma: “em uma reunião de grupo, evite monopolizar o debate: reunião é diálogo e não monólogo. Permita que os outros também participem”, (FRITZEN *apud* LIBÂNEO, 2001, p.153).

Ao utilizar citações de obras publicadas por entidades coletivas, como o IBGE, MEC, entre outras, na primeira citação deve ser apresentado o significado da sigla e a sigla, e nas demais citações pode aparecer apenas à sigla e em ambas as situações o ano da obra utilizada e o número da página, sempre que possível. Exemplificando: de acordo com o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) em sua obra publicada no ano de.....

Outra situação bem comum e que normalmente configura-se em plágio, por ser citada erroneamente são as citações de obras extraídas da internet, é importante seguir as mesmas regras dos exemplos anteriores, ou seja, no corpo do trabalho, a citação deve ser recuada em 4 cm, quando apresentar mais de 3 linhas e colocadas entre aspas quando tiver até 3 linhas, e ser indicado o último sobrenome do autor e



o ano da publicação da obra, quando for indicado, caso não seja indique o ano de acesso ao site, somente nas referências é indicado o site de onde foram extraídas as informações. Vale ressaltar que sites que não indicam a autoria da obra, não devem ser utilizados, visto que não são confiáveis cientificamente.

Para não ficar apenas em nossas palavras vale expor o que a ABNT/NBR (2002) expõe sobre citações:

As citações diretas, no texto, com mais de três linhas, devem ser destacadas com recuo de 4 cm da margem esquerda, com letra menor que a do texto utilizado e sem aspas. No caso de documentos datilografados, deve-se observar apenas o recuo (NBR 10520, 2002, p. 2).

É válido frisar a importância de expor corretamente as citações, para que as mesmas não possam ser consideradas como plágio, sendo que as normas das ABNT que regulamentam a formatação das mesmas são a NBR 10520, é válido ler/conhecer a mesma na íntegra. Neste contexto pontuamos a importância de formatar corretamente as citações, recuando as que tiverem mais de 3 linhas em 4 cm, e colocar as informações em fonte tamanho 10, espaçamento entre linhas simples, e sempre colocar o nome do autor (em letras maiúsculas quando vier entre parênteses), ano da obra consultada e o número da página.

Cabe ainda colocar que todos os autores e obras consultadas devem ser listadas nas referências, a omissão de qualquer informação pode ser considerado plágio e invalida o seu trabalho, por isso construa as referências ao mesmo tempo em que for construindo o seu trabalho, para que nada fique esquecido.

7.9 Divisões das seções e subseções do TCC

Os Trabalhos de Conclusão de Curso devem ser divididos em seções e subseções quando o pesquisador achar necessários. As Faculdades Rio Sono e FAPAF, adotaram no máximo 3 subseções, ou seja, a parte que corresponde ao desenvolvimento do seu trabalho poderá apresentar seções primárias, secundárias e terciárias, o que deixa o trabalho mais enxuto, objetivo e claro.

As seções devem ser numeradas em números indo arábicos, de forma progressiva, com alinhamento justificado, sem nenhum tipo de pontuação entre a



numeração e os títulos e subtítulos das seções apenas o espaço de um caractere (letra).

No caso das Monografias, as seções primárias, sempre irão iniciar em uma nova lauda (página), já no Artigo, é uma sequência, dando-se apenas 2 enter de espaçamento entre as linhas de 1,5, do final do texto de uma seção para a seção seguinte e assim sucessivamente.

Todas as seções primárias devem ser colocadas em fonte tamanho 14, em letras maiúsculas (CAIXA ALTA), e em negrito. As seções secundárias, devem ser apresentadas em fonte tamanho 12, em negrito e apenas a inicial maiúscula. Já as seções terciárias, devem ser elaboradas em fonte tamanho 12, apenas a inicial maiúsculas e não deve vir em negrito.

Para melhor compreensão do que foi supracitado observe o exemplo de cada tipo de seções e como deve ser dividida as mesmas:

1 INTRODUÇÃO (Seção Primária = alinhamento justificado, em negrito, fonte tamanho 14, e em letras maiúsculas “CAIXA ALTA”).

2 EMBASANDO TEORICAMENTE O TEMA PROPOSTO (Seção Primária = alinhamento justificado, em negrito, fonte tamanho 14, e em letras maiúsculas “CAIXA ALTA”).

2.1 Avaliação no contexto escolar (Seção Secundária = alinhamento justificado, em negrito, fonte tamanho 12, e em somente a inicial maiúscula “CAIXA ALTA”, com exceção dos nomes próprios).

2.1.1 Tipos de avaliação (Seção Terciária = alinhamento justificado, não é colocado em negrito, fonte tamanho 12, e em somente a inicial maiúscula “CAIXA ALTA”, com exceção dos nomes próprios).

7.10 Notas de rodapé

No caso dos trabalhos apresentados a Faculdade Rio Sono e FAPAF, recomendamos notas de rodapé, apenas para os Artigos, que devem ser colocadas na página do resumo, logo após o título do trabalho, coloca-se o nome dos



pesquisadores (acadêmicos) em ordem alfabética, com a inserção das notas de rodapé, que devem ser preenchidas no final da mesma página, com um breve resumo da vida acadêmica dos mesmos.

As notas de rodapé, sempre devem vir na parte inferior da mesma página, onde foi inserido o expoente, são digitadas em fonte tipo Arial, tamanho 10, não são negritadas, com espaçamento entre as linhas simples, com numeração em algarismos arábicos e sequenciais no decorrer do documento.

7.11 Ilustrações

Ilustrações compreendem todos os recursos tais como: desenhos, tabelas, gráficos, quadro, mapas, plantas, organogramas, fluxogramas, registros fotográficos, entre outros. Recomendamos que sejam apresentados próximos ao texto, a que se refere, e procure não iniciar e finalizar seções e subseções com ilustrações.

Para o Artigo recomendamos o uso de máximo 3 ilustrações, visto que este tipo de trabalho é muito limitado, e o uso desse recurso aumenta muito o número de páginas. Já para a Monografia a quantidade é liberada, ressaltando que deve ser elaborada a lista de ilustração nas páginas pré-textuais da mesma.

Na parte superior da ilustração deve ser colocado o nome da mesma. Se é gráfico, tabela, quadro, entre outros, o número do mesmo. Se é o gráfico 1 (primeiro gráfico do trabalho), gráfico 2 e assim sucessivamente. Na parte inferior deve ser colocada a fonte de onde foram extraídas as mesmas (lembre-se de lista nas referências as obras utilizadas), caso apareçam dados obtidos em pesquisa de campo, deve ser colocado os últimos sobrenomes dos pesquisadores do trabalho. Ressalta-se que o tipo de fonte deve ser Arial e em tamanho 10.

É recomendável que todas as ilustrações sejam apresentadas no alinhamento centralizado, e que todas tenham o mesmo tamanho, tanto no comprimento como na largura. Para melhor assimilação observem alguns exemplos de ilustrações:

Na próxima página segue o exemplo de ilustração do tipo figura (foto):

Figura nº 1: A esquerda pastagem e a direita o leito do córrego.



Fonte: LEAL, Giliana Zeferino. 08/07/08.

Figura nº 2: Lixo jogado no leito Córrego.



Fonte: LEAL, Giliana Zeferino. 08/07/08.

Todas as ilustrações são formatadas seguindo os exemplos apresentados anteriormente.

7.12 Anexos e apêndices

Os anexos e os apêndices só deverão ser colocados nos trabalho tipo Monografia, no Artigo, não é recomendado o uso dos mesmos, por se tratar de um trabalho sintetizado (resumido).



A diferenciação básica entre anexo e apêndice se dar em sua procedência. Os apêndices são todos os materiais elaborados pelo pesquisador do trabalho, como por exemplo, o roteiro de entrevistas e questionários. Enquanto os anexos são todos os materiais utilizados pelo pesquisador, e que não foram elaborados pelo mesmo, servindo assim apenas como fundamentação teórica.

Quanto à formatação dos anexos e apêndices, devem ser identificados (desde o sumário), com letras maiúsculas sequenciais, separados por travessão do título dos mesmos, cada anexo e apêndice, devem vir em uma página, e serem justificados, e as páginas apresentam a numeração sequencial apresentada no trabalho. Para melhor assimilação observe o exemplo:

APÊNDICE A – Roteiro de entrevista com a direção da Unidade Escolar

APÊNDICE B – Questionários aplicado aos alunos

ANEXO A – Resolução 01/2077

ANEXO B – Guia Prático da Nova Ortografia

7.13 Apresentação das Referências

As referências devem ser apresentadas após o texto de Considerações finais, sendo apresentadas em ordem alfabética e ser listadas apenas as obras e autores que tiverem no mínimo 1 (uma) citação utilizada no decorrer do trabalho, independente se tiver sido citação direta ou indireta. É recomendável o uso de no mínimo 10 autores ou obras ao longo do trabalho, tornando a sua pesquisa, com um bom embasamento teórico.

Quando forem utilizadas muitas obras do mesmo autor, aconselha-se trocar o nome do autor por um traço (_____) de 6 (seis) toques na barra de espaço, seguido de um ponto antes do título da obra e as demais informações.

Todas as referências devem ser formatadas em fonte tipo Arial, sem o uso de itálico, apenas o título em negrito, justificadas, sem recuo de parágrafos na primeira linha, com espaçamento entre as linhas simples, fonte tamanho 12, e separada entre si por um enter. Para obter maiores informações sobre como elaborar as referências é de grande valia conhecer e as normas da ABNT/NBR 6023 de 2002.



Na sequência será apresentada alguns exemplos de como devem ser elaboradas e apresentadas às referências, em conformidade com a fonte pesquisada:

Obra com um autor

VYGOSTKY, Lev Semenorich. **A formação social da mente: o desenvolvimento de processos psicológicos superiores**. 2ª edição, São Paulo: Martins Fontes, 1994.

Obra com dois autores

MATENCIO, Maria; MEIRELLES, Lourdes. **Leitura, produção de textos e a escola: reflexões sobre o processo de letramento**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1994, Coleção Letramento, Educação e sociedade.

Obra com três autores

RIBEIRO, Luís Távora Furtado; MARQUES, Marcelo Santos; RIBEIRO, Marco Aurélio de Patrício. **Ética em três dimensões**. Fortaleza: Brasil Tropical, 2003.

Obra com mais de três autores

BRUNO, Eliane Bambini Gorgueira [et. al.]. **O coordenador pedagógico e a formação docente**. Edições Loyola, São Paulo, Brasil, 2007.

Obras com responsabilidades autorais de Entidades, Sociedades, organizações e instituições:

JORNAL O ESTADO DE SÃO PAULO. **Água de reuso**. São Paulo, 2002.

Obras de Organizações Governamentais:

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988**. Brasília: Gráfica do Senado Federal, 1998.

Obras tais como: folhetos, capítulos de livros, coletâneas entre outras: Com autoria própria e identificada:

SIQUEIRA, G. M. F. **Políticas públicas e direito urbanísticas – papel do poder judiciário e ação civil pública**. In: _____. FREITAS, José (org.). **Temas de direito urbanístico**. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado: Ministério Público do Estado de São Paulo, 2000, p.217-240.

Quando se tratar do capítulo que o autor também for o organizador ou coordenador da coletânea:



VASCONCELOS, Tânia de (org.). **Infância e Narrativa**. In: _____. **Reflexões sobre a Infância e Cultura**. 1ª Ed., Niterói: EDUFF, 2008.

Obras extraídas da internet:

RODRIGUES, Raquel dos Santos. **As dimensões legais e institucionais do reuso de água no Brasil**: proposta de regulamentação do reuso no Brasil. 2005. Dissertação (Mestrado em Engenharia Hidráulica) - Escola Politécnica, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005. Disponível em: <http://www.teses.usp.br>. Acesso em: 04 de Abril de 2012.

Quando se tratar de traduções:

MÉSZÁROS, István. **A educação para além do capital**. Tradução de Isa Tavares. São Paulo: Bomtempo, 2005.

Quando houver o uso de mais de uma obra do mesmo autor:

FERREIRO, Emília. **Alfabetização em processo**. São Paulo: Cortez, 1998.

_____. **Com todas as letras**. São Paulo: Cortez, 1997.

É importante que todas as referências indiquem a fonte responsável pelas informações, o título da obra consultada, e sempre que possível, edição, local de publicação, editora ou forma de publicação e o ano de publicação da mesma.

7.14 O que plágio e como evitá-lo

Atualmente é comum no meio acadêmico e científico, ouvir falar de plágio, e que o mesmo é crime. Em conformidade com a Lei nº 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998 “deve-se respeitar os direitos autorais, isto quer dizer não se deve copiar sem citar o autor, mesmo que seja apenas uma frase, um parágrafo, ou até mesmo quando se constrói uma paráfrase”. (CAP I, Art. 7º). No entanto o que os acadêmicos devem se preocupar é com a Originalidade dos seus textos e da credibilidade das informações ali colocadas.

Um dos principais problemas que mais configuram plágio em trabalhos acadêmicos é o uso errôneo da internet, por se tratar de um recurso rápido, com uma variedade de trabalhos prontos, nas mais diversas áreas do conhecimento, os



acadêmicos são tentados pela facilidade e agilidade, no entanto as disponibilizações de programas computacionais que fazem a verificação deste tipo de ação tornam-se cada vez mais eficientes e ágeis. Por isso o mais recomendável é que os acadêmicos procurem ser originais e citem todas as obras consultadas em conformidade com as normas da ABNT 10520 e com os padrões adotados pelas Instituições Certificadoras.

Os recursos da internet podem ser aproveitados desde que se tomem algumas precauções: evitar o uso de blogs, bibliotecas virtuais, enciclopédias virtuais, e sites que não disponibilizam a autoria de suas publicações e que se modificam constantemente, assim não há como o leitor verificar a veracidade do seu trabalho, tornando o mesmo contestável. O seu trabalho deve ter credibilidade e para isso precisa apresentar um bom embasamento teórico, com o uso de autores e obras que tenham renome no mundo científico.

De acordo com Cabral (2003, p.10), “A legislação brasileira, tanto no aspecto civil como penal, sempre procurou instituir mecanismos para proteger os direitos de autor. Entretanto, o problema nacional não é – e nunca foi – a lei, mas a aplicação da lei”.

A Faculdade Rio Sono e FAPAF, no intuito de proteger sua integridade intelectual, não aceita trabalhos que tenham partes que se configuram em plágio, sempre que forem detectados os acadêmicos serão alertados a retirarem e a refazer os mesmos, se persistem no plágio e os mesmo forem detectados os trabalhos são reprovados, e os acadêmicos podem pagar taxas adicionais, para novas orientações e apresentação de novo TCC. Pontuando que o plágio é verificado por programas de computador, o que estar à mercê de erros, por esse motivo os acadêmicos entrega um TERMO DE AUTORIA, registrado em cartório onde declaram serem os autores legítimos do trabalho apresenta as Faculdades, respondendo assim por qualquer contratempo judicial. Não vale a pena arriscar, o melhor é aprender e produzir o seu TCC.

Resumidamente plagiar é usar os textos (frases) de outras pessoas sem citar as mesmas, tornando o escrito como algo produzido por você. É um falso empréstimo, que mais cedo ou mais tarde poderá ser considerado um roubo, mesmo que ação não tenha sido intencional. Toda pesquisa necessita de empréstimos, só que você tem a sua disposição todas as ferramentas (técnicas) para avisar aos seus



leitores quais ideias não são suas; isso é ser intelectualmente honesto. Esse tipo de desonestidade tem se tonado cada dia mais revelada, e pode ser a barreira entre você e uma grande oportunidade, pense nisso.

7.15 O que é a Ementa e a sua relação com o tema

A ementa é uma breve apresentação dos temas gerais a serem estudados e discutidos, no decorrer do curso. É válido dizer que a ementa funciona como o pacote a ser esmiuçado na busca pelo conhecimento de uma área específica. Sendo de suma importância o conhecimento da mesma na hora de escolher o tema a ser abordado no seu Trabalho de Conclusão de Curso, isto porque é arbitrária a ideia de estudar-se sobre História e Cultura Afro Brasileira e apresentar um trabalho sobre o lúdico nas séries iniciais, ou ter estudo sobre Matemática e apresentar um trabalho sobre Língua Espanhola.

7.16 Como escolher a Pós mais indicada de acordo com a graduação

Há dois pontos que devem ser levados em consideração na hora de escolher o Curso de Pós Graduação (Lato Sensu). O primeiro ponto é a sua área de formação (graduação), aconselha-se que seja na mesma linha de conhecimento, ou seja, se for graduado em geografia, escolha entre os cursos de: Geografia, Gestão e Educação Ambiental ou Auditoria e Certificação Ambiental. Qualquer um desses cursos o torna especialista, por aprofundar o seu conhecimento adquirido na graduação, agora se você é graduado em Língua Portuguesa, poderá escolher entre os cursos: Estudos linguísticos e Análises literárias, Língua Portuguesa, Língua Portuguesa e Literatura. Optando por um curso dentro da sua área de graduação, poderá obter progressões, aumentos salariais, apresentar como prova de títulos entre outras situações, cabendo frisar, que todas essas situações devem ser verificadas junto com os órgãos que concedem o benefício e com os editais que



avaliam as provas de títulos, cada caso deve ser verificado individualmente, principalmente no que tange as concessões de progressões e aumentos salariais.

O segundo ponto a ser levado em consideração é quanto à aquisição de conhecimentos e novas leituras. Caso esteja estudando para se manter informado e gosta de conhecer outras áreas, porque o curso despertou interesses, entre outras situações subjetivas. Neste caso o acadêmico não se torna especialista, por estar fora da sua área de graduação e sim apenas um pós graduado, podendo ou não conseguir algum benefício salarial com o mesmo, isso irá depender exclusivamente do órgão empregador.



8 ESCRREVENDO O TCC PASSO-A-PASSO

8.1 Artigo

O artigo é uma síntese (resumo) de pesquisas aprofundas, tendo como principal intuito a divulgação dos resultados obtidos, que podem ser tanto de pesquisas já concluídas como em andamento, bem como fazer novas abordagens com as mesmas problemáticas. Sendo este tipo de trabalho, uma das formas mais rápidas e bem aceitas pelo mundo científico em fazer divulgações das mais variadas áreas do conhecimento.

Para embasar o conceito de artigo usaremos a normativa da ABNT que conceitua o artigo é a NBR 6022 que expõe a seguinte definição: “texto com autoria declarada, que apresenta e discute idéias, métodos, técnicas, processos e resultados nas diversas áreas do conhecimento”. Neste contexto podemos citar também Salvador (1986, p. 24) relata que: “os artigos científicos, que constituem a parte principal de revistas, são trabalhos científicos completos em si mesmos, mas de dimensão reduzida, já que não possuem matéria suficiente para um livro”.

Para a ABNT há dois tipos de artigos científicos que podem ser: o artigo de caráter original, que se consiste naquele que apresenta um tema e ideias próprias, relatando os resultados de uma pesquisa (normalmente in lócus), são os comumente publicados em revistas científicas específicas. É há também os artigos de revisão, que são aqueles que sintetizam ideias e conceitos de trabalhos já publicados, onde as técnicas de metodologias utilizadas são as disponibilizadas pela pesquisa bibliográfica.

Os artigos científicos apresentados à Banca Examinadora da Faculdade Rio Sono e FAPAF, devem apresentar os seguintes itens: capa, folha de rosto, ficha de aprovação, título, notas de rodapé, resumo, palavras chave, tradução do resumo e das palavras chave, introdução, desenvolvimento (divido em seções e subseções, visto a palavras desenvolvimento não deve aparecer), considerações finais, e referências.



8.1.1 Capa

Basicamente a capa deve conter: dados da Faculdade Certificadora, identificação do curso pleiteado (em letras maiúsculas, centralizado, fonte 14 e em negrito), nome dos pesquisadores (em letras maiúsculas, centralizado, fonte 14 e em negrito e em ordem alfabética), título do trabalho apresentado (em letras maiúsculas, centralizado, fonte 16 e em negrito), nome do polo/cidade (em letras maiúsculas, centralizado, fonte 14 e em negrito), onde assistiu às aulas e a Banca Examinadora. Para melhor assimilação observe o exemplo da Capa, com todos os dados necessários:

Modelo de CAPA

FACULDADE XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX
DEPARTAMENTO DE PÓS GRADUAÇÃO E PESQUISA
PÓS GRADUAÇÃO LATO SENSU EM NOME DO CURSO

NOME DO ACADÊMICO

TÍTULO DO TCC

CIDADE PÓLO - ESTADO
2012



8.1.2 Folha de Rosto

A folha de rosto deve apresentar as seguintes informações: nome dos pesquisadores/acadêmicos (em letras maiúsculas, centralizado, fonte 14, em negrito e em ordem alfabética), título do trabalho apresentado (em letras maiúsculas, centralizado, fonte 16 e em negrito), no final da página o nome do polo e o ano (em letras maiúsculas, centralizado, fonte 14 e em negrito), de apresentação do trabalho, e o texto recuado em 7 cm, da margem esquerda, que diz:

Artigo apresentado, a Faculdade XXXXXXXX,
como requisito parcial para conclusão do curso
de pós graduação em nome do curso.

Orientadora: Professora XXXXXXXX.

Para assegurar o aprendizado observe o modelo a seguir:

Modelo de FOLHA ROSTO

NOME DO 1º ACADÊMICO (EM ORDEM ALFABÉTICA) NOME DO 2º ACADÊMICO NOME DO 3º ACADÊMICO TÍTULO DO TCC Artigo apresentado, a Faculdade XXXXXXXX, como requisito parcial para conclusão do curso de pós graduação em nome do curso. Orientadora: Professora XXXXXXXX. CIDADE PÓLO - ESTADO 2012



8.1.3 Ficha de Aprovação

A ficha de aprovação deve conter as seguintes informações: nome dos pesquisadores/acadêmicos (em letras maiúsculas, centralizado, fonte 14, em negrito e em ordem alfabética), título do trabalho apresentado (em letras maiúsculas, centralizado, fonte 16 e em negrito), os dados da Banca Examinadora (em conformidade com o exemplo a baixo, em alinhamento justificado e fonte 12), espaço para a data de aprovação e para a nota e o texto (com espaçamento simples entre as linhas, fonte 12, em cor preta), que diz:

Artigo apresentado à Banca Examinadora da Faculdade XXXXX, como requisito parcial para obtenção do título Especialista nome do curso. Orientadora: Professora XXXXXXXXXXXX.

Para melhor compreensão observe o exemplo na sequencia:

Modelo de FICHA DE APROVAÇÃO

NOME DO 1º ACADÊMICO (EM ORDEM ALFABÉTICA)
NOME DO 2º ACADÊMICO
NOME DO 3º ACADÊMICO
TÍTULO DO TCC
Artigo apresentado à Banca Examinadora da Faculdade XXXXX, como requisito parcial para obtenção do título Especialista nome do curso. Orientadora: Professora XXXXXXXXXXXX.
Aprovado em: ____/____/____
Nota: ____
BANCA EXAMINADORA
_____ Professora Esp. XXXXXXXXXXXX Orientadora
_____ Professora Msc. XXXXXXXXXXXX 2º Membro da Banca
_____ Professor Msc. XXXXXXXXXXXX 3º Membro da Banca



8.1.4 Título

Após a Ficha de Aprovação inicia-se a parte textual do artigo, que deve apresentar primeiro o título do trabalho apresentado (em letras maiúsculas, centralizado, fonte 16, em negrito e espaçamento entre as linhas simples), todos os itens devem ser apresentados em sequência. Se o título do seu trabalho apresentar subtítulo o mesmo deve ser colocado em letras minúsculas e ser separado do título por (:), observe o exemplo:

Procure delimitar bem o título do seu trabalho, ou seja, especificar o máximo que for possível, sempre tendo em mente algumas perguntas, que podem ser respondidas ao observá-lo, tais como: Qual o objeto a ser estudado? Onde será o campo de análise? Qual o período histórico a ser observado (em alguns casos)? Como será estudado? Quem será beneficiado com o estudo? Procure levar em consideração sempre no mínimo dois desses questionamentos ao delimitar o título do seu TCC.

Em síntese, deve ser levado em consideração ao escolher o título de TCC: o assunto a ser focado, o espaço geográfico a ser analisado, o tempo disponibilizado para fazer os estudos, dados preliminares (referencial teórico e dados estatísticos), conhecimento prévio, acesso as informações necessárias para as análises e possíveis conclusões sobre o assunto.

8.1.5 Notas de rodapé

As notas de rodapé devem ser apresentadas somente no artigo, onde logo após o título do trabalho, deve ser colocado o nome dos acadêmicos (em ordem alfabética) com a inserção do expoente das notas de rodapé. O nome dos acadêmicos deve ser alinhado à direita, em fonte tamanho 12, espaçamento entre as linhas simples, e em fonte tipo Arial, e as informações referentes às notas de rodapé, devem ser preenchidas apenas no final da página (em espaçamento entre as linhas simples, fonte Arial, tamanho 10 e alinhamento justificado), que aparecer o expoente, em conformidade com o exemplo a seguir:



Nome do primeiro componente¹
Nome do segundo componente²
Nome do terceiro componente³

8.1.6 Resumo

Para Salvador (1982, p.18) “o resumo deve ser livre de todo comentário pessoal e não deve formular críticas ou julgamento de valor, pois é mero trabalho de síntese”. Uma breve apresentação de todo o seu trabalho, no entanto deve ser um texto escrito com clareza e coerência, não podendo ser um apanhado de parágrafos colocados no decorrer do artigo, como no texto de introdução, desenvolvimento e considerações finais.

É recomendável que o resumo seja escrito com o uso de frases curtas e objetivas, indo direto ao assunto, sem arroteio, usando uma linguagem impessoal, de preferencia na terceira (3) pessoa. Cabe ressaltar que deve ser escrito com as palavras do pesquisador, sem o uso de citações, uma vez que o texto deve apresentar as seguintes informações: apresentação geral do tema, objetivos do trabalho, justificativa do tema, hipóteses, metodologia utilizada na elaboração do TCC e breve considerações finais que se chegou com os estudos realizados, tudo em um texto com no mínimo 100 e no máximo 250 palavras, o que dispensa o uso de citações. Pontuando que o resumo deve ser um dos últimos itens do trabalho a ser elaborado, pois necessita de informações que esmiuçadas no decorrer do mesmo.

O resumo deve ser formatado em fonte tipo Arial, cor preta, tamanho 12, espaçamento entre as linhas simples, sem recuo de parágrafo, e com alinhamento justificado. Exemplificando:

RESUMO

Esta análise se propôs a discutir xxxxxxxx xxxxxxxx xxxxxxxx xxxxxxxx xxxxxxxx xxxxxxxx
xxx xxxxxxxx xxxxxxxx xxxxxxxx xxxxxxxx xxxxxxxx xxxxxxxx xxxxxxxx xxxxxxxx
xxxxxxx xxxxxxxx xxxxxxxx xxxxxxxx.

¹ Graduado(a) em Nome da Graduação pela Universidade (Sigla). Pós graduando(a) em Nome da Especialização pela nome da Faculdade Certificadora.

² Graduado(a) em Nome da Graduação pela Universidade (Sigla). Pós graduando(a) em Nome da Especialização pela nome da Faculdade Certificadora.

³ Graduado(a) em Nome da Graduação pela Universidade (Sigla). Pós graduando(a) em Nome da Especialização pela nome da Faculdade Certificadora.



8.1.7 Palavras chave

Deve-se apresentas logo após o resumo, sendo permitido no mínimo 3 (três) e no máximo 5 (cinco), são separadas por ponto, em espaçamento entre as linhas simples, fonte 12, alinhamento justificado e somente o nome “palavras chave” deve vir sem hífen e em negrito. É um item obrigatório, e objetivam-se em apresentar em palavras a essência do seu TCC. Como meio de facilitar a compreensão segue a exemplificação das mesmas:

Palavras Chave: TCC. Artigo. Pesquisador. Conhecimento.

8.1.8 Tradução do resumo

De acordo com a NBR/ABNT 14724 publicado no ano de 2011, “o resumo em língua estrangeira é a uma versão para o idioma de publicação internacional”, sendo o mesmo um item obrigatório, que deve ser apresentado logo após as palavras chave, em fonte tipo Arial, tamanho 12, cor preta, espaçamento entre as linhas simples, alinhamento justificado, sem recuo de parágrafo, não sendo recomendável traduções elaboradas em programas de computador, como o google, visto que este tipo de ferramenta não leva em consideração as diferenças gramaticais e culturais existentes entre os idiomas em questão. Exemplo:

ABSTRACT

This analysis aimed to discuss xxxxxxx xxxxxxx xxxxxxx xxxxxxx xxxxxx xxx xxxxxxx
xxxxxxxx xxxxxxxxxxx xxxxxxxxxxx xxxxxxxxxxx xxxxxxx xxxxxx xxxxxx xxxxxxx xxxxxx
xxxxxxxx xxxxxx xxxxxxx xxxxxxx.

RESUMEN

Este análisis desea hacer un reflejo acerca xxxxxxx xxxxxxx xxxxxxx xxxxxxx xxxxxx
xxx xxxxxx xxxxxxxxxxx xxxxxxxxxxx xxxxxxxxxxx xxxxxxxxxxx xxxxxxx xxxxxx xxxxxx
xxxxxxxx xxxxxx xxxxxxx xxxxxxx.



8.1.9 Tradução das palavras chave

É a tradução das palavras chave, no mesmo idioma, que foi traduzido o texto do resumo, sendo apresentada, em spacejamento entre as linhas simples, fonte Arial, tamanho 12, cor preta, alinhamento justificado, e sendo separadas por ponto. Exemplo:

Keywords: TCC. Article. Researcher. Knowledge.

Palabras llave: TCC. Artículo. Pesquisa. Conocimiento.

8.1.10 Introdução

A introdução é a porta de entrada do TCC, pois com a leitura dessa parte do Artigo, o leitor será capaz de fazer uma breve reflexão sobre o assunto que será abordado no decorrer do trabalho. Como a mesma apresenta todos os aspectos necessários para situar o leitor quando ao tema em foco, deve ser um dos últimos itens a ser elaborados, assim como o resumo.

Divergindo do texto do resumo a introdução apresenta basicamente as mesmas informações só que de forma mais esmiuçados, com o uso de parágrafos mais longo, discorrendo e discutindo as ideias e não somente apresentado. Ou seja, no texto de introdução devem ser apresentadas as seguintes informações: apresentação geral do tema, caracterização da área estudada (principalmente quando for realizada a pesquisa de campo), objetivos propostos (geral e específico) de forma resumida e em um paragrafo coeso, justificativa do tema escolhido, problemáticas levantadas, recursos metodológicos utilizado, e breve sintetize dos resultados alcançados.

O texto de introdução deve ser redigido com o uso de linguagem impessoal, de preferencia na terceira (3ª) pessoa. Não recomendamos o uso de citações diretas recuadas no mesmo, já muitas informações que são essências, e que dispensa o uso desse tipo de citação, procure redigir no mínimo uma (1) página e no máximo três (2) para o texto de introdução do artigo. Quando a formatação a mesma deve



ser redigida em fonte tipo Arial, tamanho 12, espaçamento entre as linhas de 1,5, com alinhamento justificado, recuo da primeira linha dos parágrafos em 1,25cm, e a partir do início do texto de introdução que deve aparecer à numeração. Veja o exemplo para melhor assimilação:

1 INTRODUÇÃO (fonte 14, em negrito, com a numeração, e justificado)

A dificuldade dos acadêmicos brasileiro em realizar trabalho de pesquisa científica, é visível, o que não se sabe a gênese de tais barreiras, sendo este um tema que merece estudos e análises mais aprofundas.

8.1.11 Seções e subseções (desenvolvimento)

Este item corresponde a principal parte do artigo, é o momento onde o pesquisador deverá apresentar o embasamento teórico (com o uso de no mínimo 7 autores ou obras), e a sistematização dos dados coletados em campo (quando houver este tipo de pesquisa) em forma de ilustrações ou apenas descrição em parágrafos. Todas as informações devem ser contextualizadas e correlacionadas entre a visão dos teóricos e a realidade percebida pelos pesquisadores.

Na visão de Ruiz (1996, p.75) “O desenvolvimento é a parte principal e mais extensa do trabalho ou corpo do mesmo. Consiste na fundamentação lógica do tema cuja finalidade é expor, explicar, demonstrar as suas principais idéias, com objetividade, clareza e impessoalidade”.

Os artigos apresentados a Banca Examinadora da Faculdade Rio Sono e FAPAF, deve apresentar seções e subseções, que serão apresentadas com a numeração sequenciada a que foi colocadas na introdução, ou seja, inicia do número 2, sendo que a palavras Desenvolvimento não deve aparecer e sim ser colocado títulos e subtítulos, condizentes com o que for redigido, no decorrer do mesmo. Recomendamos que as subdivisões se limitem a terciárias, ou seja, 2.1.1.

É neste momento que os pesquisadores devem citar os autores e obras estudados para a elaboração do TCC, sempre em conformidade com o exposto anteriormente e as normas da ABNT 10520, podem ser citações diretas ou indiretas.



Segue a mesma formatação adotada no texto de introdução, tomando cuidado apenas com as formatações das citações, que foi exposta anteriormente cada uma delas, neste manual. Para melhor fixação do que foi redigido, segue o exemplo de seções e subseções:



3.1 XXXXXXXXXXXXXXXX (apenas a inicial maiúscula, fonte 12, justificado e em negrito)

XXXX XXXXXXXX XXXX XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX XXXXXXXXXXXX XXX XXXXXXX
XXXX XXXXXXX XXXXXXXXXXXX XXXXXXXXXXXX XXXXXXXXXXXX XXXXXXXXXXXX XXXXXXX XXXX
XXX XXXXXXXXXXXXXXX XXXXXXXXXXXXXXX.

3.1.1 XXXXX (apenas a inicial maiúscula, fonte 12, justificado e coloca-se em negrito)

XXXX XXXXXXXX XXXX XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX XXXXXXXXXXXX XXX XXXXXXX
XXXX XXXXXXX XXXXXXXXXXXX XXXXXXXXXXXX XXXXXXXXXXXX XXXXXXXXXXXX XXXXXXX XXXX
XXX XXXXXXXXXXXXXXX XXXXXXXXXXXXXXX.

8.1.12 Considerações finais

Não recomendamos o uso do termo *Conclusão*, optamos por *Considerações Finais*, visto que futuramente os próprios pesquisadores podem publicar versões atualizadas de suas projeções, ou seja, não concluímos nada, apenas tecemos observações contextualizadas com o espaço e tempo vivencionados.

Na concepção de Cervo e Bervian (1976, p. 103) “corresponde à parte que arremata o trabalho”. Contextualizando diretamente com o que foi exposto na introdução, afirmando ou não as hipóteses apresentadas, ou seja, é as possíveis soluções para os problemas encontrados no decorrer da pesquisa e discutidos anteriormente no trabalho.

Neste contexto Kooche (1997, p.147): “A conclusão apresenta os resultados do estudo, avaliando seus pontos fracos ou positivos, através da reunião sintética das principais idéias desenvolvidas ou conclusões parciais obtidas”.

Complementando o conceito de Kooche (1997) Cervo e Bervian (1976, p. 104) expõem que “a conclusão também poderá apresentar recomendações e



_____. **Informação e documentação - Trabalhos acadêmicos - Apresentação:** NBR 14724. 2ª Ed., Rio de Janeiro: ABNT, 2005.

BEZZON, L. C. (org). **Guia Prático de Monografias, Dissertações e Teses:** elaboração e apresentação. 3ª ed., Campinas, SP: Alínea, 2005.

CABRAL, P. **A nova lei de Direitos Autorais – Comentários.** 4ª Ed., São Paulo: Harbra, 2003.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. **Metodologia Científica.** 6ª ed., São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

GANDELMAN, H. **De Gutenberg à internet: direitos autorais na era digital.** 5ª ed., Rio de Janeiro: Record, 2007.

KOCH, I. G. Villaça. **Argumentação e linguagem.** 3ª ed., São Paulo: Cortez, 1993.

LEDUR, Paulo Flávio. **Guia prático da nova ortografia:** as mudanças do Acordo Ortográfico. 3ª ed., Porto Alegre: AGE, 2009.

MATTAR, João. **Metodologia Científica na era da informática.** 3ª ed., São Paulo: Saraiva, 2008.

RAMPAZZO, Lino. **Metodologia científica para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação.** 3ª ed., São Paulo: Loyola. 2005.

VIEGAS, Waldyr. **Fundamentos lógicos da metodologia científica.** 3ª ed., Brasília: Universidade de Brasília, 2007.

OBS 1: resumidamente o **ARTIGO** deve conter:

CAPA

FOLHA DE ROSTO

FICHA DE APROVAÇÃO

TÍTULO

Nome dos acadêmicos com os expoentes das notas rodapé

RESUMO

Palavras chave

TRADUÇÃO DO RESUMO

Tradução das Palavras chave

1 INTRODUÇÃO

2 SEÇÕES (primaria)

2.1 Subseções (secundaria)

2.1.1 Subseções (terciaria)

3 SEÇÕES

3.1 Subseções.....

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

REFERÊNCIAS



8.2 Monografia

A monografia é uma das opções que os alunos da Faculdade Rio Sono e FAPAF podem escolher, para apresentar como Trabalho de Conclusão de Curso, isso para os acadêmicos de pós graduação Lato Sensu, os de graduação deverão apresentar unicamente este tipo de trabalho que tem como origem uma pesquisa, normalmente de cunho bibliográfico, mas podem envolver pesquisa de campo (in lócus) o que em muitos casos dar maior credibilidade ao trabalho.

A estruturação da monografia é similar a do artigo, só que ela contém mais itens, alguns obrigatórios, como é o caso do sumário e outros optativos, como os agradecimentos, e deixa o pesquisador mais a vontade no uso de recursos disponibilizados pelas normas da ABNT, como as ilustrações, que não tem seu uso limitado neste tipo de trabalho.

No caso das Monografias apresentadas a Faculdade Rio Sono e a FAPAF, as mesmas devem conter no mínimo 30 e no máximo 50 páginas, isso contando com as páginas, mesmos as que não são contadas e que não levam numeração, ou seja, da capa aos anexos/apêndices. Ressaltando que a numeração das páginas, assim como no artigo, deve aparecer somente a partir da página de Introdução, ou seja, conta-se da folha de rosto e começa a numerar da introdução. Vele expor ainda que a monografia não é uma sequencia cada item é apresentada em uma página, finaliza-se um item e inicia a outra na página seguinte, mesmo que na página seja apresentada apenas com 2 (duas) linhas.

8.2.1 Capa

Basicamente a capa deve conter: dados da Faculdade Certificadora, identificação do curso pleiteado (em letras maiúsculas, centralizado, fonte 14 e em negrito), nome dos pesquisadores (em letras maiúsculas, centralizado, fonte 14 e em negrito e em ordem alfabética), título do trabalho apresentado (em letras maiúsculas, centralizado, fonte 16 e em negrito), nome do polo/cidade (em letras maiúsculas, centralizado, fonte 14 e em negrito), onde assistiu às aulas e a Banca Examinadora. Para melhor assimilação observe o exemplo da Capa, com todos os dados necessários:



ORDEM NAZARENA

www.esea.com.br / Tel. (63) 2112-0110

Modelo de CAPA

FACULDADE XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX
DEPARTAMENTO DE PÓS GRADUAÇÃO E PESQUISA
PÓS GRADUAÇÃO LATO SENSU EM NOME DO CURSO
NOME DO ACADÊMICO
TÍTULO DO TCC
CIDADE PÓLO - ESTADO
2012

8.2.2 Folha de Rosto

A folha de rosto deve apresentar as seguintes informações: nome dos pesquisadores/acadêmicos (em letras maiúsculas, centralizado, fonte 14, em negrito e em ordem alfabética), título do trabalho apresentado (em letras maiúsculas, centralizado, fonte 16 e em negrito), no final da página o nome do polo e o ano (em letras maiúsculas, centralizado, fonte 14 e em negrito), de apresentação do trabalho, e o texto recuado em 7 cm, da margem esquerda, que diz:

Monografia apresentada, a Faculdade XXXXXXXX, como requisito parcial para conclusão do curso de pós graduação (ou graduação) em nome do curso.

Orientadora: Professora XXXXXXXXX.



Para assegurar o aprendizado observe o modelo a seguir:

Modelo de FOLHA ROSTO

NOME DO 1º ACADEMICO (EM ORDEM ALFABÉTICA) NOME DO 2º ACADEMICO NOME DO 3º ACADEMICO TITULO DO TCC Monografia apresentada, a Faculdade XXXXXXX, como requisito parcial para conclusão do curso de pós-graduação em nome do curso. Orientadora: Professora Giliane Zeferino Leal. CIDADE PÓLO - ESTADO 2012

8.2.3 Ficha de Aprovação

A ficha de aprovação deve conter as informações: nome dos pesquisadores/acadêmicos (em letras maiúsculas, centralizado, fonte 14, em negrito e em ordem alfabética), título do trabalho apresentado (em letras maiúsculas, centralizado, fonte 16 e em negrito), os dados da Banca Examinadora (em conformidade com o exemplo a baixo, em alinhamento justificado e fonte 12), espaço para a data de aprovação e para a nota e o texto (com espaçamento simples entre as linhas, fonte 12, em cor preta), que diz:



Monografia apresentada à Banca Examinadora da Faculdade XXXXX, como requisito parcial para obtenção do título Especialista (ou Grau de Graduado), nome do curso. Orientadora: Professora XXXXXXXXXXXX.

Para melhor compreensão observe o exemplo na sequência:

Modelo de FICHA DE APROVAÇÃO

NOME DO 1º ACADÊMICO (EM ORDEM ALFABÉTICA) NOME DO 2º ACADÊMICO NOME DO 3º ACADÊMICO
TÍTULO DO TCC
Monografia apresentada à Banca Examinadora da Faculdade XXXXX, como requisito parcial para obtenção do título Especialista (ou grau de graduado) nome do curso. Orientadora: Professora XXXXXXXXXXXX.
Aprovado em: ____/____/____ Nota: ____
BANCA EXAMINADORA
_____ Professora Esp. XXXXXXXXXXXX Orientadora
_____ Professora Msc. XXXXXXXXXXXX 2º Membro da Banca
_____ Professor Msc. XXXXXXXXXXXX 3º Membro da Banca

8.2.4 Agradecimentos (opcional)

Os agradecimentos devem ser elaborados apenas para os TCC tipo Monografia. É um item opcional, tendo como objetivo externar os sentimentos de gratidão dos pesquisadores a todos que contribuíram com a elaboração do seu trabalho, tanto direto como indiretamente.

O termo AGRADECIMENTOS é apresentado em fonte tipo Arial, centralizado, em negrito, fonte 14, cor preta, sem numeração, em letras maiúsculas, espaçamento entre as linhas de 1,5, e alinhamento justificado, ressaltando que



mesmo as monografia com mais de um autor (2 ou 3) apresentam um único texto de agradecimentos. Para melhor compreensão observe a exemplificação a seguir:

AGRADECIMENTOS

Externamos nossos agradecimentos a todas as pessoas que contribuíram de forma direta e indiretamente com o nosso trabalho.

XXXXXXXXXXXXXXXX XXXX XXXXX XXX XXXXXXXXXXXXXXX XXXXXXXXXXXXXXX
XX

8.2.5 Dedicatória (opcional)

A dedicatória é um texto curto, sendo apresentado apenas nos trabalho tipo Monografia e é um item opcional, que objetiva-se em homenagear uma pessoa especial na vida do pesquisador ou dos pesquisadores. A palavra dedicatória, não deve aparecer na página, e é apresentada em fonte tipo Arial, tamanho 12, cor preta, espaçamento entre as linhas simples, com recuo de 7 cm da margem esquerda, alinhamento justificado, e sendo apresentado um único texto para todos os componentes do grupo de pesquisa. Para melhor assimilação observe o exposto:

Dedicamos este a trabalho a todos os acadêmicos das Faculdades Rio Sono e Faculdade de Tecnologia Antônio Propício Aguiar Franco, por escolherem nossos cursos de Graduação e Pós Graduação Lato Sensu, e principalmente por confiarem a nossa equipe de profissionais a construção da ponte entre vocês e o caminho que os leva a busca pelo conhecimento. A todos vocês nosso muito obrigado!

8.2.6 Epígrafe (opcional)

A epígrafe são ideias que levam a reflexão, normalmente extraídas de livros, revistas, letras de musicas, poemas entre outras fontes de informações. É um item que só deve ser colocado nos trabalhos tipo Monografia, sendo apresentado em



fonte tipo Arial, cor preta, tamanho 12, espaçamento entre as linhas simples, com recuo de 7 cm da margem esquerda, sendo no máximo 2 epígrafes, isso quando forem pensamentos curtos, frisando que o nome epígrafe não deve aparecer na página do mesmo. Cabe colocar que a epígrafe deve ser colocada entre aspas, e ser apresentado na linha subsequente ao final da mesma o nome do autor que a escreveu. Para melhor entendimento observe o exemplo:

“Não aprendemos de qualquer um.
Aprendemos daquele a quem outorgamos
confiança e o direito de ensinar”.

Victor Hernández

8.2.7 Resumo e Palavras Chave (obrigatório)

Para Salvador (1982, p.18) “o resumo deve ser livre de todo comentário pessoal e não deve formular críticas ou julgamento de valor, pois é mero trabalho de síntese”. Uma breve apresentação de todo o seu trabalho, no entanto deve ser um texto escrito com clareza e coerência, não podendo ser um apanhado de parágrafos colocados no decorrer do artigo, como no texto de introdução, desenvolvimento e considerações finais.

É recomendável que o resumo seja escrito com o uso de frases curtas e objetivas, indo direto ao assunto e sem rodeios, usando uma linguagem impessoal, de preferência na terceira (3) pessoa. Cabe ressaltar que deve ser escrito com as palavras do pesquisador, sem o uso de citações, uma vez que o texto deve apresentar as seguintes informações: apresentação geral do tema, objetivos do trabalho, justificativa do tema, hipóteses, metodologia utilizada na elaboração do TCC e breve considerações finais que se chegou com os estudos realizados, tudo em um texto com no mínimo 100 e no máximo 250 palavras, o que dispensa o uso de citações. Pontuando que o resumo deve ser um dos últimos itens do trabalho a ser elaborado, pois necessita de informações que esmiuçadas no decorrer do mesmo.

As Palavras Chave devem ser apresentadas logo após o resumo, sendo permitido no mínimo 3 (três) e no máximo 5 (cinco), são separadas por ponto, em



This analysis aimed to discuss xxxxxxxx xxxxxxxx xxxxxxxx xxxxxxxx xxxxxx xxx xxxxxxxx
xxxxxxxx xxxxxxxxxxx xxxxxxxxxxx xxxxxxxxxxx xxxxxxxx xxxxxxx xxxxxx xxxxxxxx xxxxxx
xxxxxxxx xxxxxx xxxxxxxx xxxxxxx.

Keywords: TCC. Monograph. Researcher. Knowledge.

RESUMEN

(Em letras maiúsculas, fonte 14, em negrito e centralizado)

Este análisis desea hacer un reflejo acerca xxxxxxxx xxxxxxxx xxxxxxxx xxxxxxxx xxxxxxx
xxx xxxxxxx xxxxxxxxxxx xxxxxxxxxxx xxxxxxxxxxx xxxxxxxxxxx xxxxxxx xxxxxxx xxxxxx
xxxxxxxx xxxxxx xxxxxxxx xxxxxx.

Palabras llave: TCC. Monografía. Pesquisador. Conocimiento.

8.2.9 Lista de Siglas (quando houver muito o uso de termos técnicos da área em questão)

Este é um item que só deve ser apresentado nos trabalhos tipo Monografia, e caso haja o uso desse recurso no decorrer do mesmo, se tornando assim obrigatório. É uma página, que deve ser apresentada logo após a página de tradução do resumo e das palavras chave, listando todas as siglas que forem utilizadas no decorrer do trabalho, em ordem alfabética, espaçamento entre as linhas de 1,5, tamanho 12, cor preta, fonte tipo Arial, alinhamento justificado, a sigla em negrito, precedida por um travessão e o seu significado, que não deve vir em negrito. Para melhor compreensão observe o exemplo:

LISTA DE SIGLAS

(Em letras maiúsculas, fonte 14, em negrito e centralizado)

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas.

ESEA – Especialização e Estudos Avançados.

FAPAF – Faculdade de Tecnologia Antônio Propício Aguiar Franco.

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso.



8.2.10 Lista de Gráficos (quando houver o uso no decorrer do trabalho)

É um item que se torna obrigatório, nos trabalhos tipo Monografia, quando há uso desse recurso ilustrativo no decorrer do trabalho. Sendo apresentada antes do sumário, em fonte tipo Arial, tamanho 12, cor preta, espaçamento entre as linhas de 1,5. Devem ser listados todos os títulos dos gráficos em ordem de aparição no decorrer do trabalho, indicado o número da página onde se encontra o mesmo: veja um exemplo fictício:

LISTA DE GRÁFICOS

(Em letras maiúsculas, fonte 14, em negrito e centralizado)

Gráfico 1: Demonstrativo dos alunos da Unidade Escolar.....	10
Gráfico 2: Quantitativo das verbas recebidas pela Unidade Escolar.....	11
Gráfico 3: Destinação das Verbas Recebidas pela Unidade Escolar.....	15
Gráfico 4: Alunos atendidos pelos programas de apoio escolar.....	18
Gráfico 5: Famílias encaminhadas aos Programas de ajuda do Governo Federal..	21

8.2.11 Lista de Tabelas (quando houver o uso no decorrer do trabalho)

Assim como os gráficos as tabelas é item que se torna obrigatório suas listagem antes do sumário, caso haja o uso desse recurso no decorrer dos trabalhos tipo Monografia. Devem ser apresentadas, em fonte tipo Arial, tamanho 12, cor preta, espaçamento entre as linhas de 1,5, listadas de acordo com ordem de aparição no trabalho, indicando o número da página e o título colocado na mesma. Ressaltando que as tabelas devem ter as laterais abertas, o que as diferenciam dos quadros. Para facilitar a assimilação observe o exemplo fictício:

LISTA DE TABELAS

(Em letras maiúsculas, fonte 14, em negrito e centralizado)

Tabela 1: Demonstrativo xxxxxxxxxxx xxxxxxx xxxxxx.....	12
--	----



Tabela 2: Quantitativo xxxxxx xxxxx xxxx xxxx.....	14
Tabela 3: Destinação xxxxx xxxxx xxxxxx xxxxx xxx.....	15
Tabela 4: Alunos xxxxxx xxxxx xxxxx xxxxx xxxx xxx.....	16
Tabela 5: Famílias xxxx xxxx xxxx xxxx xxxx xxx xx xxx.....	19

Exemplo de tabela:

Tabela 1: Expõe-se neste espaço o título da mesma

Fonte: Leal, 2012.

8.2.12 Lista de quadros (quando houver o uso no decorrer do trabalho)

No mesmo contexto que é apresentado os gráficos e as tabelas também são expostos os quadros. Tornando-se obrigatório, nos trabalhos tipo Monografia, quando há uso dos mesmos no decorrer do trabalho. Sendo exposto antes do sumário, em fonte tipo Arial, tamanho 12, cor preta, espaçamento entre as linhas de 1,5. Devem ser listados juntados com os títulos e em ordem de aparição no decorrer do trabalho, indicando-se o número da página onde se encontra o mesmo. Ressaltando que os quadros divergem-se das tabelas, por apresentar as laterais fechadas. O exemplo a seguir facilitará o que foi redigido anteriormente:

LISTA DE QUADROS

(Em letras maiúsculas, fonte 14, em negrito e centralizado)

Quadro 1: Demonstrativo xxxx xxxx xxxx xxxx xxxx xxx xx xxx.....	20
Quadro 2: Quantitativo xxxx xxxx xxxx xxxx xxxx xxx xx xxx.....	22
Quadro 3: Destinação xxxx xxxx xxxx xxxx xxxx xxx xx xxx.....	23
Quadro 4: Alunos xxxx xxxx xxxx xxxx xxxx xxx xx xxx.....	30
Quadro 5: Famílias xxxx xxxx xxxx xxxx xxxx xxx xx xxx.....	34



Exemplo de quadro:

Quadro 1: Expõe-se neste espaço o título do mesmo

Fonte: Leal, 2012.

8.2.13 Lista de figuras (quando houver o uso no decorrer do trabalho)

Nos mesmos parâmetros que são apresentados os gráficos, tabelas, e quadros, as figuras também devem ser elaboradas. Sendo a mesma um item obrigatório, apenas em nos trabalhos tipo Monografia, e quando houver o uso desse recurso no decorrer do trabalho. Sendo apresentada antes do sumário, em fonte tipo Arial, tamanho 12, cor preta, espaçamento entre as linhas de 1,5. Devem ser listadas todas as figuras em ordem de aparição no decorrer do trabalho, indicado o número da página onde se encontra a mesma. Para melhor compreensão observe o exemplo fictício:

LISTA DE FIGURAS

(Em letras maiúsculas, fonte 14, em negrito e centralizado)

Figura 1: Mapa de localização da área estudada.....	25
Figura 2: Mapa xxxxxx xxxxxx xxxx.....	27
Figura 3: Foto xxxxxx xxxxx xxxxx xxxxx xxxx.....	29
Figura 4: Caricatura xxx xxxx xxxx xxx xxx xxx xx.....	18
Figura 5: Imagem de satélite de xxxxx xxxx xxxx.....	30

8.2.14 Sumário (obrigatório)

O sumário é um item obrigatório somente nos trabalhos tipo Monografia, e deve apresentar todas as seções e subseções apresentadas no decorrer das



divisões textuais da monografia, isso precedida do número da página onde inicia as mesmas e com a mesma formatação apresenta, com exceção do tamanho da fonte, ou seja, a formatação deve vir em fonte tipo Arial, cor preta, tamanho 12, em espaçamento entre as linhas simples, alinhamento justificado, com a numeração, iniciando da introdução até os anexos e/ou apêndices, com os títulos das seções em letras maiúsculas e os subtítulos das mesmas com apenas a inicial maiúscula, cada seção é separada por um toque na tecla enter. Para melhor compreensão observe o modelo do sumário a ser seguido:

SUMÁRIO

(Em letras maiúsculas, fonte 14, em negrito e centralizado)

1 INTRODUÇÃO.....	12
2 O QUE ABNT?.....	14
3 O QUE TCC?.....	16
4 ESCOLHENDO O TIPO DE TCC.....	18
5 ESCRREVENDO O TCC PASSO-A-PASSO	20
5.1 Modelo de Artigo.....	20
5.1.1 Capa.....	22
5.1.2 Folha de Rosto.....	22
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	28
REFERÊNCIAS.....	31
ANEXOS E/OU APÊNDICES.....	33
Anexo A – Novas regras ortográficas	
Anexo B – Normas da ABNT 14724 de 2011	
Apêndices A – Questionários com os professores	
Apêndices B – Questionários com os alunos	

8.2.15 Introdução (obrigatória)

A introdução é a porta de entrada do TCC, pois com a leitura dessa parte do Artigo, o leitor será capaz de fazer uma breve reflexão sobre o assunto que será



abordado no decorrer do trabalho. Como a mesma apresenta todos os aspectos necessários para situar o leitor quando ao tema em foco, deve ser um dos últimos itens a ser elaborados, assim como o resumo.

Divergindo do texto do resumo a introdução apresenta basicamente as mesmas informações só que de forma mais esmiuçados, com o uso de parágrafos mais longo, discorrendo e discutindo as ideias e não somente apresentado. Ou seja, no texto de introdução devem ser apresentadas as seguintes informações: apresentação geral do tema, caracterização da área estudada (principalmente quando for realizada a pesquisa de campo), objetivos propostos (geral e específico) de forma resumida e em um paragrafo coeso, justificativa do tema escolhido, problemáticas levantadas, recursos metodológicos utilizado, e breve síntese dos resultados alcançados.

O texto de introdução deve ser redigido com o uso de linguagem impessoal, de preferencia na terceira (3ª) pessoa, não recomendamos o uso de citações diretas recuadas no mesmo, já muitas informações que são essências, e que dispensa o uso desse tipo de citação, procure redigir no mínimo uma (1) página e no máximo três (3) para o texto de introdução da monografia. Quando a formatação a mesma deve ser redigida em fonte tipo Arial, tamanho 12, espaçamento entre as linhas de 1,5, com alinhamento justificado, recuo da primeira linha dos parágrafos em 1,25cm, e a partir do inicio do texto de introdução que deve aparecer à numeração. Veja o exemplo para melhor assimilação:

1 INTRODUÇÃO (fonte 14, em negrito, com a numeração, e justificado)

A dificuldade dos acadêmicos brasileiro em realizar trabalho de pesquisa científica, é visível, o que não se sabe a gênese de tais barreiras, sendo este um tema que merece estudos e análises mais aprofundas. XXXXXXXXXXXX XXXXXXXX XXXXX
XXXXX XXXX XXXXX XXXXXXX XXXXX XXXXX XXX XXXXX XXXXXXXXXXXX XXXXX XXXX XXXX XXXXXXXXXXXX
XXXXX XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX XXXXXXXXXXXX XXXX XXXXXXX XXXXX XXX

8.2.16 Seções e subseções (desenvolvimento) / (obrigatório)



Este item corresponde a principal parte da monografia, é o momento onde o pesquisador deverá apresentar o embasamento teórico (com o uso de no mínimo 10 autores ou obras), e a sistematização dos dados coletados em campo (quando houver este tipo de pesquisa) em forma de ilustrações ou apenas descrição em parágrafos. Todas as informações devem ser contextualizadas e correlacionadas entre a visão dos teóricos e a realidade percebida pelos pesquisadores.

Na visão de Ruiz (1996, p.75) “O desenvolvimento é a parte principal e mais extensa do trabalho ou corpo do mesmo. Consiste na fundamentação lógica do tema cuja finalidade é expor, explicar, demonstrar as suas principais idéias, com objetividade, clareza e impessoalidade”.

As Monografias apresentadas a Banca Examinadora da Faculdade Rio Sono e FAPAF devem apresentar seções e subseções, que serão apresentadas com a numeração sequenciadas a que foi colocada na introdução, ou seja, inicia do número 2, sendo que a palavras Desenvolvimento não deve aparecer e sim ser colocado títulos e subtítulos, condizentes com o que for redigido, no decorrer do mesmo. Recomendamos que as subdivisões se limitem a terciárias, ou seja, 2.1.1.

É neste momento que os pesquisadores devem citar os autores e obras estudados para a elaboração do TCC, sempre em conformidade com o exposto anteriormente e as normas da ABNT 10520, podem ser citações diretas ou indiretas.

Segue a mesma formatação adotada no texto de introdução, tomando cuidado apenas com as formatações das citações, que foi exposta anteriormente cada uma delas, neste manual. Para melhor fixação do que foi redigido, segue o exemplo de seções e subseções:

2 XXXXXXXXX (fonte 14, em negrito, justificado e em letras maiúsculas)

Os estudos de obras como a ABNT, mostram a complexidade que envolve o mundo da pesquisa científica no Brasil, xxxxxxxxxxx xxxxxxx xxxxx.

Xxxxx xxxxxxx xxxxx xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx xxxxxxxxxxx xxx xxxxxx
xxxxx xxxxxx xxxxxxxxxxx xxxxxxxxxxx xxxxxxxxxxx xxxxxxxxxxx xxxxxxx xxxx
xxx xxxxxxxxxxx xxxxxxxxxxx xxxxxxxxxxx xxxxxxxxxxx xxxxxxx xxxxx.

2.1 XXXXXXXXXXXXX (apenas a inicial maiúscula, fonte 12, justificado e em negrito)

[illegible]

Não recomendamos o uso do termo *Conclusão*, optamos por *Considerações Finais*, isso por que futuramente os próprios pesquisadores podem publicar versões atualizadas de suas projeções, ou seja, não concluímos nada, apenas tecemos observações contextualizadas com o espaço e tempo vivencionados.

Neste contexto Kooche (1997, p.147): “A conclusão apresenta o resultado final do estudo, avaliando seus pontos fracos ou positivos, através da reunião sintética das principais idéias desenvolvidas ou conclusões parciais obtidas”.

Não recomendamos o uso de nenhum tipo de citação no texto de Considerações Finais, esse é um momento dos pesquisadores expor a sua visão envolto o tema proposto, não cabe citar autores.



CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. **Metodologia Científica**. 6ª ed., São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

GANDELMAN, H. **De Gutenberg à internet: direitos autorais na era digital**. 5ª ed., Rio de Janeiro: Record, 2007.

KOCH, I. G. Villaça. **Argumentação e linguagem**. 3ª ed., São Paulo: Cortez, 1993.

LEDUR, Paulo Flávio. **Guia prático da nova ortografia: as mudanças do Acordo Ortográfico**. 3ª ed., Porto Alegre: AGE, 2009.

MATTAR, João. **Metodologia Científica na era da informática**. 3ª ed., São Paulo: Saraiva, 2008.

RAMPAZZO, Lino. **Metodologia científica para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação**. 3ª ed., São Paulo: Loyola, 2005.

VIEGAS, Waldyr. **Fundamentos lógicos da metodologia científica**. 3ª ed., Brasília: Universidade de Brasília, 2007.

8.2.19 Anexos e/ou apêndices (quando houve necessidade no trabalho)

Estes são itens que em nossos trabalhos, devem ser apresentados apenas nos trabalhos tipo Monografia, e quando forem utilizados os recursos disponibilizados pelos mesmos. Sendo os Anexos materiais que contem informações citadas no decorrer do texto, porém os mesmo não são de autoria dos pesquisadores, que jugam essência o conhecimento dos mesmos pelo leitor, podem ser citados como exemplos: Decretos, leis, emendas, textos antigos, entre outros. Enquanto os Apêndices são materiais elaborados pelos pesquisadores da monografia, e que podem ser verificados pelos leitores no final do trabalho, como forma de atestar a veracidade das informações expostas nos resultados obtidos, pode ser mencionado como exemplo de tais documentos: questionário; roteiro de entrevista, formulário entre outros.

Quando o quesito formatação, os anexos e os apêndices devem ser expostos cada um em uma lauda (página), preferencialmente em fonte tipo Arial, tamanho 12, espaçamento entre as linhas de 1,5, justificado, em cor preta, e identificado por letras maiúsculas (A) com a indicação se são anexos ou apêndices, e que tipo de



documento se trata o mesmo, seguido do texto, que os pesquisadores querem apresentar ao leitor, para aprimoramento de conhecimento e/ou verificação de veracidade das informações. Para melhor entendimento veja o exemplo:

ANEXOS ou APÊNDICES

ANEXO A – xxxxxxxxxxxxxx

Na página seguinte o próximo, caso houver:

ANEXO B – xxxxxxxxxxxxxx

Se tiver sido utilizado apêndice, segui a mesma exemplificação:

APÊNDICES A – xxxxxxxxxxxx

Na página seguinte o próximo, caso houver:

APÊNDICES B – xxxxxxxxxxxxxx

OBS 2: resumidamente a **MONOGRAFIA** deve conter:

CAPA
FOLHA DE ROSTO
FICHA DE APROVAÇÃO
AGRADECIMENTOS
DEDICATORIA
EPIGRAFE
RESUMO
Palavras chave
TRADUÇÃO DO RESUMO
Tradução das Palavras chave
LISTA DE SIGLAS
LISTA DE GRÁFICOS
LISTA DE TABELAS
LISTA DE QUADROS
LISTA DE FIGURAS
SUMÁRIO
1 INTRODUÇÃO
2 SEÇÕES (primária)
2.1 Subseções (secundária)
2.1.1 Subseções (terciária)
3 SEÇÕES
3.1 Subseções.....
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS
REFERÊNCIAS
ANEXOS E/OU APÊNDICES



OBS 3: Só serão aceitos TCCs aprovados que constarem em nossos bancos de dados (sistema), ou caso o acadêmico tenha a Ficha de Aprovação, enviado em PDF, para o email do acadêmico, junto com a versão corrigida e aprovada do TCC, em outras situações não serão aceitas reclamações e possíveis aprovações, haja visto que não há como a Instituição Certificadora comprovar a veracidade das informações.



REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, João Baptista de. **O estudo como forma de pesquisa**. In:_____. CARVALHO, M. Cecília (Org.). **Construindo o saber**. Campinas: Papyrus, 1988.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724**: Informação e documentação - Trabalhos acadêmicos – Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2011.

_____. **NBR 6022**: Informação e documentação - Artigo em publicação periódica científica impressa - Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2003.

_____. **NBR 10520**: Informação e documentação – Citações em documentos – Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

_____. **NBR 6023**: Informação e documentação - Referências - Elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

AZEVEDO, Israel Belo de. **O prazer da produção científica**: diretrizes para elaboração de trabalhos acadêmicos. 10ª ed. rev. e atual. São Paulo: Hagnos, 2001.

BAGNO, Marcos. **Pesquisa na Escola: o que é Como se faz**. 19ª Ed., São Paulo, 2005

BARROS, Aidil; LEHFELD, Neide. **A pesquisa científica**. 1988. In:_____. BARROS, Aidil; LEHFELD, Neide. **Fundamentos de metodologia**. 2ª ed., ampl., São Paulo: Mc Graw-Hill do Brasil, 2000.

BOURDIEU. **A Escola e a miséria do mundo**. In:_____. REVISTA EDUCAÇÃO ESPECIAL. **BOURDIEU**: Pensa a educação. Educação Especial: Biblioteca do Professor. São Paulo: Editora Segmento, Ano I, ISSN: 1415-5486.

BRASIL. **lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998**. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br>>. Acessado em 15 de maio de 2012.

_____. **Resolução Nº 1, de 8 de junho de 2007**. Ministério da Educação / Conselho Nacional de Educação / Câmara de Educação Superior. Brasília – DF, 2007. Disponível no site: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces001_07.pdf>. Acessado em 15 de Maio de 2012.

CABRAL, P. **A nova lei de Direitos Autorais – Comentários**. 4ª ed., São Paulo. Harbra, 2003.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Como transmitir os conhecimentos adquiridos**. In:_____. CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia Científica**. São Paulo: Mc Graw-Hill do Brasil, 1976.



HOFFMANN, Jussara. **Avaliar, respeitar primeiro, educar depois**. 1ª Ed., São Paulo: Bertrand Brasil, 1994.

KOOCHÉ, José Carlos. **Elementos textuais**. In: _____. KOOCHÉ, José Carlos. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 14ª Ed. rev. e ampl., Petrópolis: Vozes, 1997.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**. 1ª Ed., São Paulo: Cortez Editora, 1995.

MARCONI, M. de A; LAKATOS, E. M. **Técnicas de Pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 7ª ed., 3ª reimpr., São Paulo: Atlas, 2010.

PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza. **Correntes psicológicas subjacentes à didática do ensino**: em foco o professor do ensino superior. In: _____. CASTANHO. Eugênia Maria; CASTANHO, Sérgio (Orgs.). **Temas e Textos em metodologia do ensino superior**. 7ª Ed., São Paulo: Editora Papirus, 2012, coleção Magistério: Formação e Trabalhos Pedagógico.

RUIZ, João Álvaro. **As três partes lógicas do texto**. In: _____. RUIZ, João Álvaro. **Metodologia Científica**. 4ª Ed., São Paulo: Atlas, 1996. Cap. 3.

SALVADOR, Ângelo Domingos. **Métodos e técnicas de pesquisa bibliográfica**: Elaboração de trabalhos científicos. 10ª Ed., Porto Alegre: Sulina, 1982.

SCARTON, G.; SMITH, M. M. **Manual de redação**. Porto Alegre: PUCRS, FAE/GWEB/PROGRAD, 2002. Disponível em: <<http://www.pucrs.br>>. Acessado em 15 de maio de 2012.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 6ª Ed., Petrópolis – Rio de Janeiro: Vozes, 2002.



LEITURAS RECOMENDADAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6027: informação e documentação: sumário: apresentação.** Rio de Janeiro: 2003.

_____. **NBR 6024: numeração progressiva das seções de um documento escrito: apresentação.** Rio de Janeiro: 2003.

_____. **Informação e documentação - Numeração progressiva das seções de um documento escrito - Apresentação:** NBR 6024. Rio de Janeiro: ABNT, 2003.

_____. **Informação e documentação - Resumo - Apresentação:** NBR 6028. Rio de Janeiro: ABNT, 2003.

BEZZON, L. C. (org). **Guia Prático de Monografias, Dissertações e Teses:** elaboração e apresentação. 3ª ed., Campinas, SP: Alínea, 2005.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. **Metodologia Científica.** 6ª ed., São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

COLZANI, Valdir Francisco. **Guia para redação do trabalho científico.** 2ª ed., São Paulo: Juruá, 2007.

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Normas de Apresentação Tabular.** 3ª ed. Rio de Janeiro: DEDIT/CDDI, 2003. Disponível em <<http://biblioteca.ibge.gov.br>>. Acesso em 15 de maio de 2012.

GANDELMAN, H. **De Gutenberg à internet: direitos autorais na era digital.** 5ª Ed., Rio de Janeiro: Record, 2007.

KIRKPATRICK, Ken. **Evitando plágio.** Trad. Jakson Aquino. Disponível em: <<http://www.fmpsc.edu.br>>. Acesso em: 15 de maio de 2012. Título do texto em Inglês: *Avoiding plagiarism*. Endereço do original (em 29 de set. de 2001): <http://www.depauw.edu/admin/arc/plag.html>.

KOCH, I. G. Villaça. **Argumentação e linguagem.** 3ª Ed., São Paulo: Cortez, 1993.

LEDUR, Paulo Flávio. **Guia prático da nova ortografia:** as mudanças do Acordo Ortográfico. 3ª Ed., Porto Alegre: AGE, 2009.

MARCONI, Marina de Andrade. **Estrutura.** In:_____. MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia Científica para o curso de Direito.** São Paulo: Atlas, 2000. Cap. 2.

MATTAR, João. **Metodologia Científica na era da informática.** 3ª Ed., São Paulo: Saraiva, 2008.

RAMPAZZO, Lino. **Metodologia científica para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação.** 3ª Ed., São Paulo: Loyola. 2005.



ORDEM NAZARENA

www.esea.com.br / Tel. (63) 2112-0110

SEVERINO, A. J. **A importância do ler e escrever no Ensino Superior**. In: _____.
CASTANHO, S.; CASTANHO, M. E. (Orgs.) **Temas e textos em Metodologia do Ensino Superior**. 6ª Ed., Campinas-SP: Papirus, 2001, p. 153-163.

VIEGAS, Waldyr. **Fundamentos lógicos da metodologia científica**. 3ª Ed.,
Brasília: Universidade de Brasília, 2007.